CPRM
BIBLIOTECA
Rel
2527

SECRETARIA DE MINAS E METALURGIA
COMPANHIA DE PESQUISA DE RECURSOS MINERAIS
DIRETORIA DE HIDROLOGIA E GESTÃO TERRITORIAL

GOVERNO DO ESTADO DO PARÁ
SECRETARIA DE INDÚSTRIA, COMÉRCIO E MINERAÇÃO
DIRETORIA DA ÁREA DE MINERAÇÃO

PREFEITURA MUNICIPAL DE SANTARÉM
CONSELHO MUNICIPAL DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO
COORDENADORIA MUNICIPAL DE TURISMO

O POTENCIAL TURÍSTICO DO MUNICÍPIO DE SANTARÉM

Phl 012115

JUNHO/1997

PROGRAMA DE INTEGRAÇÃO MINERAL EM MUNICÍPIOS DA AMAZÔNIA PRIMAZ - PA

Capa: Praia de Ponta de Pedras
Fotografia: Jarbas Sousa – Santarém-PA

PROGRAMA DE INTEGRAÇÃO MINERAL EM MUNICÍPIOS DA AMAZÔNIA PRIMAZ - PA

MINISTÉRIO DE MINAS E ENERGIA
RAIMUNDO MENDES DE BRITO
Ministro de Estado
SECRETARIA DE MINAS E METALURGIA

GIOVANNI TONIATTI
Secretário

GOVERNO DO ESTADO DO PARÁ
ALMIR JOSÉ DE OLIVEIRA GABRIEL
Governador do Estado
SECRETARIA DE INDÚSTRIA, COMÉRCIO E MINERAÇÃO DO ESTADO DO PARÁ
CARLOS JEHÁ KAYATH
Secretário de Estado

PREFEITURA MUNICIPAL DE SANTARÉM

JOAQUIM DE LIRA MAIA
Prefeito Municipal

ALEXANDRE R.V. WANGHON
Vice - Prefeito

EMANUEL JÚLIO LEITE DA SILVA
Coordenador Municipal de Turismo

COMPANHIA DE PESQUISA DE RECURSOS MINERAIS SERVIÇO GEOLÓGICO DO BRASIL

CARLOS OITÍ BERBERT
Presidente

IDELMAR CUNHA BARBOSA
Diretor de Hidrologia e Gestão Territorial

XAFI DA SILVA JORGE JOÃO
Superintendente Regional de Belém

CÁSSIO ROBERTO DA SILVA
Chefe do Departamento de Gestão Territorial

VALTER JOSÉ MARQUES
Chefe da Divisão de Gestão Territorial da Amazônia

SYLVO CHRISTINO DA CONCEIÇÃO
Gerente de Hidrologia e Gestão Territorial de Belém

EQUIPE TÉCNICA

COMPANHIA DE PESQUISA DE RECURSOS MINERAIS

COORDENADOR EXECUTIVO: MANOEL DA REDENÇÃO E SILVA

COORDENADOR/Área Oeste: JOSÉ MARIA DO NASCIMENTO PASTANA

SUPERVISOR: AGILDO PINA NEVES

EQUIPE EXECUTORA: JOSÉ MARIA DO NASCIMENTO PASTANA
MARCELO SPINOLA SALGADO - PMS
TATIANA BRASIL BRANDÃO GANDRA - PMS

EQUIPE DE APOIO:
ASSIS DE RIBAMAR WANDERLEY AMORAS
CLÁUDIO JOSÉ DA SILVA
RONILSON FIGUEIRA BARROSO
ROSIANE RAMOS DE SENA

DIGITAÇÃO E EDITORAÇÃO: TATIANA BRASIL BRANDÃO GANDRA
JOSIANE MACÊDO DE OLIVEIRA

PREFEITURA MUNICIPAL DE SANTARÉM
COORDENADORIA MUNICIPAL DE TURISMO – COMTUR

PARTICIPANTES:
SANDRA MARIA SOUSA DA SILVA
KÁTIA MACIEL DOS SANTOS
DILVANÉIA UCHÔA LIMA
PAULO TAPAJÓS SENA
MIRIAM DE FÁTIMA SOUSA BEMERGUI
RUTH GOMES FREIRE

PARTICIPAÇÃO ESPECIAL: BEATRIZ IMBIRIBA

República Federativa do Brasil
Ministério de Minas e Energia
Companhia de Pesquisa de Recursos Minerais - CPRM

PROGRAMA DE INTEGRAÇÃO MINERAL EM MUNICÍPIOS DA AMAZÔNIA - PRIMAZ/ PA

O POTENCIAL TURÍSTICO DO MUNICÍPIO DE SANTARÉM

Autores: José Maria do Nascimento Pastana
Geólogo
Marcelo Spinola Salgado

Execução:
SUPERINTENDÊNCIA REGIONAL DE BELÉM

JUNHO/97

APRESENTAÇÃO

O conhecimento das potencialidades regionais, através da execução de levantamentos multitemáticos, a nível de Município, constitui uma ação básica dentro do Programa de Integração Mineral em Municípios da Amazônia – PRIMAZ, executado pela Companhia de Pesquisa de Recursos Minerais – CPRM, através da Superintendência Regional de Belém – SUREG/BE.

O referido Programa tem como sistemática de trabalho a ação conjunta com a administração estadual e, principalmente, com as prefeituras municipais, na coleta de informações, transformação das mesmas em Produtos e, finalmente, a divulgação de dados técnicos que substanciam a elaboração das políticas públicas de atendimento aos anseios das populações dos municípios.

O PRIMAZ representa, portanto, uma ação efetiva do Governo Federal em apoio às administrações municipais, visando a elaboração de Planos de Desenvolvimento Regional.

O presente tema – O Potencial Turístico do Município de Santarém - constitui um grande inventário sobre o potencial turístico da região, elaborado a partir de informações já existentes nos órgãos ligados ao setor, notadamente na Coordenadoria Municipal de Turismo - COMTUR, ex - Divisão Municipal de Turismo, sendo também consultados os dados de produtos já elaborados pelo PRIMAZ/ Santarém. Em adição, foram utilizadas informações obtidas diretamente de Fotos de Satélite LANDSAT, nas escalas 1:250.000 e 1:100.000, bem como aquelas fornecidas por pessoas que detém amplo conhecimento sobre os recursos naturais da região.

AGRADECIMENTOS

Para a elaboração do presente tema foi necessário a coleta e o ordenamento de um grande número de informações ligadas à atividade turística, em Santarém. Nessa tarefa, foi fundamental a parceria e o apoio fornecidos pela Prefeitura Municipal, inicialmente através da ex-Divisão de Turismo, aquela altura dirigida pela Dra. Beatriz Imbiriba, e, atualmente, pela Coordenadoria Municipal de Turismo – COMTUR, sob a direção do Sr. Emanuel Júlio Leite da Silva. A esses dois baluartes do turismo santereno, acompanhados de suas respectivas Equipes,os agradecimentos da Companhia de Pesquisa de Recursos Minerais – CPRM, através da Superintendência Regional de Belém – SUREG/BE, extensivos às demais pessoas e/ou Instituições que contribuíram para a realização deste trabalho: Sr. Davis Serruya, proprietário do Foto Society; Sr. Jarbas Sousa (fotógrafo); Srta. Gina Cyntia do Valle; Sra. Tatiana Brasil Brandão Gandra; Srta. Sandra Silva e Prof. William José Pereira Coelho, pela cessão das fotografias que ilustram este relatório; ao IBAMA, na pessoa do Sr. Sebastião Silva dos Santos, e ao Tropical Hotel Santarém, nas pessoas dos Srs. Pedro Paulo Buchelle Silva (Gerente Geral) e Pedro Pereira Castro, (Sub-Gerente), pelo fornecimento de inúmeras informações; e, a todos aqueles que, direta ou indiretamente, através de entrevistas, conversas, etc, tornaram possível a execução de mais um Produto do PRIMAZ/Santarém.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	01
1.CARACTERIZAÇÃO DO MUNICÍPIO	02
1.1. Localização e Acesso	02
1.2. Área e População	03
1.3. Clima	03
1.4. Estrutura Político-Administrativa	03
2. INFRAESTRUTURA	04
2.1. Transportes	04
2.1.1. Transporte Fluvial	04
2.1.2. Transporte Rodoviário	06
2.1.3.Transporte Aéreo	09
2.2. Rede Hoteleira	09
2.2.1.O Tropical Hotel Santarém	12
2.2.2. Outros Meios de Hospedagem	13
2.3. Comunicação e Energia	14
2.4. Abastecimento	14
2.4.1. Feiras Livres e Mercados	15
2.4.2. Supermercados	15
2.5. Sistema Bancário	16
2.6. Saúde e Educação	19
3. PRÉDIOS E MONUMENTOS HISTÓRICOS	20
4. A HISTÓRIA DE SANTARÉM	20
4.1. Habitantes Primitivos	21
4.2.Fundação do Povoado/ Extinção dos Tupaius (Tapajós)	22
4.3. O Cristo de Von Martius	22
4.4. A Cabanagem em Santarém	23
4.5. Imigração Norte –A. A mericana	24
4.6. Santarém e Seus Barões	

4.7. O Ciclo da Borracha em Santarém	24
4.7.1. A Aventura de Ford na Amazônia	25
4.8. O Ciclo da Juta	26
4.9. O Ciclo do Ouro do Tapajós	27
4.10. A Revolta de Jacareacanga	28
5. BACIAS HIDROGRÁFICAS E POTENCIAL TURÍSTICO.	30
5.1. Bacia do Amazonas	30
5.2. Bacia do Tapajós	33
5.2.1. Alter do Chão	35
5.2.2. Outras Praias	35
5.3. Bacia do Arapiuns	37
5.4. Bacias do Curuá-Una, Mojú e Mojuí	39
6. CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES	41
7. BIBLIOGRAFIA	42
ANEXOS	
ANEXO I – Calendário de Eventos/1997	
ANEXO II – Agências de Viagens e Turismo	
ANEXO III – Locadoras de Veículos	
ANEXOIV – Bares e Restaurantes	
ANEXO V – Mapa de Potencial Turístico do Município de Santarém	

INTRODUÇÃO

O turismo representa atualmente uma das principais atividades econômicas a nível mundial, movimentando a astronômica cifra de 3,4 trilhões de dólares ao ano, suplantando, entre outras, as indústrias bélica, automobilística e petrolífera (Revista VEJA, de 16/10/96). É a famosa indústria sem chaminé, responsável por uma fantástica geração de empregos e, conseqüentemente, pela melhoria do nível de vida em qualquer região onde venha a ser desenvolvida.

O Brasil, entretanto, apesar da enorme riqueza de seus atrativos naturais, históricos e culturais, possuindo algumas das regiões mais ricas em vida animal do planeta, detém apenas 0,05% desse mercado, ocupando um insignificante 420 lugar entre os países mais visitados por turistas estrangeiros, atrás da minúscula península de Macau (280 lugar), da Romênia (370 lugar), de Bahrein (390 lugar) e do Uruguai (410 lugar), entre outros (Revista VEJA, de 16/10/96). Ainda segundo a referida Revista, no ano de 1995 pouco mais de 2 milhões de turistas estrangeiros visitaram o Brasil, enquanto 60 milhões visitaram a França, no mesmo período.

Além da França (10 lugar), a Espanha, os Estados Unidos, a Itália, o Reino Unido, a China, a Hungria, o México, a Polônia e a Áustria, representam os 10 países mais visitados pelos turistas estrangeiros, enquanto na América do Sul a Argentina é o pais mais procurado (310 lugar), com cerca de 4,1 milhões de turistas ao ano

Ainda de acordo com a reportagem da revista VEJA (op. Cit.), no período de 1970 a 1995 o número de turistas estrangeiros que visitaram o Brasil aumentou seis vezes, enquanto que o número de brasileiros que visitaram o exterior, no mesmo período, cresceu 17 vezes. Dentre os que nos visitaram, cerca de 60% são sul – americanos, liderados por argentinos e uruguaios.

Todavia, para a economia brasileira, é inegável que o maior potencial está representado pelo próprio turista nacional, pois, de acordo com os dados da EMBRATUR, no ano de 1996 cerca de 12 milhões de brasileiros estiveram realizando algum tipo de viagem de turismo.

Na Amazônia, as belezas naturais e o aspecto "selvagem" da região vêm proporcionando, mais recentemente, o desenvolvimento de um tipo particular de atividade turística, denominada Turismo Ecológico ou Ecoturismo, que caracteriza aquele turismo desenvolvido em áreas com potencial ecológico, onde a referida atividade interage com a preservação ambiental.

No contexto amazônico, o Estado do Pará concentra cerca de 49,2% dos atrativos turísticos da região, de acordo com os dados do Programa de Estudos e Pesquisas dos Vales Amazônicos-Provam, publicados no jornal O Liberal (Repórter 70),

no dia 18 de novembro de 1996. De acordo com a referida reportagem, todo esse onde potencial não vem contribuindo para o incremento do turismo receptivo no Estado, onde apenas 40.600 turistas desembarcam anualmente, permanecendo em média 2,5

dias. A geração de renda a partir da atividade turística, no Pará, é de apenas 78,2 milhões de dólares ao ano e, destes, somente 10% estão relacionados aos turistas estrangeiros.

Localizado no oeste do Estado do Pará, o Município de Santarém desponta com um dos principais pólos para o desenvolvimento do Turismo Ecológico, em toda a Amazônia, uma vez que em seu espaço municipal é marcante a presença de ecossistemas naturais bem preservados, com exuberantes fauna e flora, rios caudalosos e belas praias, áreas propícias à pesca, às caminhadas ecológicas, etc., além de seus atrativos históricos e culturais.

Com uma superfície de 26.522 km², uma população de 242.765 habitantes e uma altitude média de 35 m acima do nível do mar, o Município é cortado por 6 (seis) importantes rios – Amazonas, Tapajós, Arapiuns, Curuá-Una, Mojú e Mojuí – que representam vias naturais de acesso, além de possuir uma incipiente malha viária, através da qual é também possível o acesso a algumas das inúmeras belezas naturais da região.

Para promover um efetivo incremento do fluxo turístico no Município de Santarém torna-se necessário, inicialmente, efetuar uma avaliação do potencial turístico da região, a partir da formação de uma banco de dados, contendo as mais variadas informações necessárias à formulação de políticas (públicas e privadas) de incentivo ao referido setor, inegavelmente uma das maiores vocações da região, capaz de produzir resultados econômico - sociais a curto e médio prazos, através da geração de empregos e distribuição de renda, em perfeita harmonia com o meio ambiente.

1.CARACTERIZAÇÃO DO MUNICÍPIO

1.1. Localização e Acesso

Santarém, o segundo Município mais importante do Estado do Pará, é considerado de porte médio, conforme definido para os padrões brasileiros pela Fundação IBGE. Localizado no oeste paraense, é parte integrante da Mesorregião do Baixo Amazonas e da Microrregião de Santarém (Fig 1). Por sua importância político-econômico-administrativa, funciona como um pólo irradiador de progresso para toda a região, sendo a sede das principais decisões que norteiam as ações desenvolvimentistas para o oeste do Pará.

A cidade de Santarém, sede municipal, está situada à meia distância entre Belém (a leste) e Manaus (a oeste), inegavelmente as duas capitais mais importantes de toda a região amazônica. A partir das mesmas, o acesso à Santarém pode ser efetuado por vias aérea, fluvial e terrestre. No primeiro caso, através de vôos diários e diretos, com

PRIMAZ / Área Oeste
MUNICÍPIO DE SANTARÉM

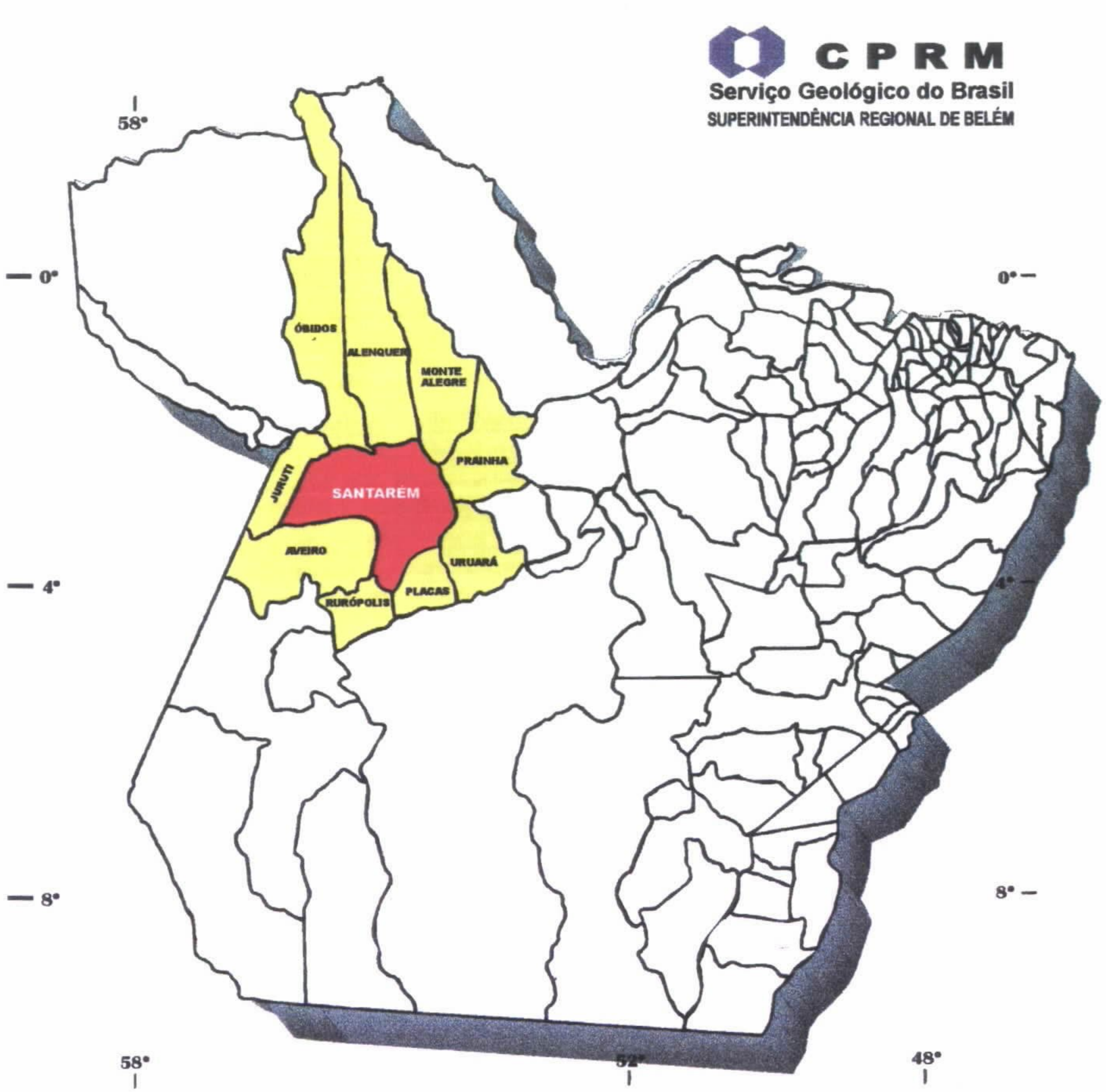


FIGURA 1

duração aproximada de 1 hora, em aviões do tipo BOEING – 737, ou em aeronaves Brasília, em vôos com escalas.

Por via fluvial, o acesso a partir das duas capitais supramencionadas pode ser efetuado por meio de embarcações de médio (barco – motor) e grande (navios) portes, através do rio Amazonas, com duração aproximada de 60 horas.

Por via terrestre, o acesso pode ser efetuado através da rodovia Estadual PA-150, de Belém até Marabá; a partir deste porto, pela rodovia Transamazônica (BR-230) até Rurópolis e, a partir daí, pela rodovia Cuiabá-Santarém (BR-163) até a cidade de santarém.

Através de linhas regulares de ônibus, todo esse percurso pode ser realizado em 03 (três) dias, durante o período de verão, enquanto no inverno o mesmo pode levar até 08 (oito) dias.

Com os municípios vizinhos, o acesso é geralmente realizado em aviões de pequeno porte (mono e bi-motores), barcos de pequena tonelagem ou, ainda, por rodovias federais, estaduais e municipais, às vezes intransitáveis em boa parte do ano.

Atualmente, Santarém está ligada às regiões nordeste e centro-oeste, através de vôos em aviões de médio porte (Brasília), com várias escalas, bem como à cidade de Macapá, capital do vizinho Estado do Amapá.

1.2 . Área e População

De acordo com os dados oficiais (IBGE, 1994), Santarém possui uma superfície de 34.091 km², incluindo os recém – emancipados municípios de Placas e Belterra. Todavia, segundo recente levantamento realizado pelo PRIMAZ (PASTANA, 1997), a área ocupada por Santarém, após o desmembramento dos dois municípios supracitados, é de aproximadamente 24.154 Km².

A população atual, de acordo com o recente censo efetuado pelo IBGE (1996), é de 242.765 habitantes, apresentando um decréscimo de 8,6% em relação ao censo anterior (265.605 habitantes), contrariando as previsões daquele Instituto, que projetavam uma população em torno de 283.000 habitantes, a partir de 1995.

1.3 . Clima

O clima dominante na região é quente e úmido, típico das áreas de florestas tropicais, sem grandes variações de temperatura.

Os dados climáticos da estação de Belterra indicam uma temperatura média anual variando de 24°C a 26°C, sendo que a média da umidade relativa do ar é de

86% (LOBATO, 1996). A precipitação pluvial anual é de 1920 mm, com maior intensidade nos meses de dezembro a maio, correspondentes ao período de "inverno", quando a precipitação média mensal vária de 170 mm a 300 mm.

Nos messes de junho a novembro ocorre o período mais seco, correspondendo ao "verão" regional, marcado pelo aparecimento das belíssimas praias dos rios Tapajós e Arapiuns, entre outros. Nesse período, ocorrem as menores precipitações pluviais registradas na região, com valores médios inferiores a 60 mm, entre os meses de agosto a outubro, marcando o ápice do "verão santareno".

1.4. Estrutura Político - Administrativa

O poder político-administrativo está representado pelo prefeito atual, o engenheiro agrônomo Joaquim de Lira Maia, tendo como vice-prefeito o economista e contador Alexandre Raimundo Vasconcelos Wanghon, além dos dezessete (17) vereadores que compõem a Câmara Municipal.

2. INFRAESTRUTURA

A nível estadual, o Município de Santarém pode ser considerado como possuidor de uma infraestrutura apenas incipiente. Nos últimos anos, vem ocorrendo uma razoável melhoria nos sistemas de transportes, saúde, educação, saneamento, comunicação, etc, notadamente na zona urbana.

Todavia, para uma região que tem no Turismo uma de suas maiores vocações, é necessário a adoção urgente de políticas públicas voltadas para o fortalecimento da infraestrutura básica, a nível municipal, além de uma conscientização generalizada de que: "Turismo é um negócio como outro qualquer. Não adianta ter belezas naturais e achar que só isso basta. É preciso investir em infraestrutura e propaganda" (Salvador Conti, empresário paulista; reportagem da revista Veja, 16 de outubro/96).

2.1. Transportes:

Os meios de transporte utilizados em Santarém estão representados pelos sistemas fluvial, rodoviário e aéreo.

2.1.1. Transporte Fluvial:

É o mais tradicional e intensamente utilizado, em função da densa rede hidrográfica que corta a região. O Município é banhado por dois dos principais rios da Amazônia, o Amazonas e o Tapajós, além dos rios Arapiuns, Curuá-Una, Mojú e Mojuí, entre outros. Esses cursos d'água representam vias naturais de acesso às áreas mais ínvias e, em conjunto, possuem uma extensão aproximada de 720 km, ocupando uma superfície com cerca de 2.833 km² (PASTANA, 1997).

Dentro dos limites municipais, o rio Amazonas apresenta-se navegável durante todo o ano, para embarcações de grande porte (navios), enquanto o Tapajós e o Arapiuns têm navegação restrita às embarcações de médio (barco - motor) e pequeno (canoas) portes. Os demais, só podem ser navegados por pequenas embarcações.

O transporte fluvial tem um papel importante na economia do Município, através do intenso deslocamento de passageiros e carga, por toda a região. De acordo com os dados da Delegacia da Capitania dos Portos existem cerca de 6.500 embarcações registradas na região, das quais 50% estão sediadas em Santarém, incluindo desde aquelas de pequeno porte, para transporte leve, esporte e lazer, até barcos de porte médio, com até 250 toneladas, para cargas e passageiros. Toda essa frota é atendida e apoiada através do porto de Santarém, criado em 1974 e, desde então, administrado pela Companhia das Docas do Pará (COELHO, 1996). (Foto 1)

O transporte fluvial entre Santarém e as cidades de Belém, Manaus e Macapá, através de embarcações de porte médio, é operacionalizado por quatro principais transportadoras, conforme o quadro abaixo:

NOME DA EMPRESA	ENDEREÇO	TELEFONE	FAX
Empresa de Navegação da Amazônia S.A – ENASA	Tv. Francisco Corrêa, 34 Santarém/PA	(091) 522-1394	(091) 523-1002
Marques Pinto Navegação	Rua do Imperador, 746 Santarém/PA	(091) 523-2828	(091) 522-2006
Antonio Rocha Transporte Ltda	Rua 24 de Outubro, 1047 Santarém/PA	(091) 522-7947	(091) 523-2328
Tarcício Lopes	Tv. 15 de Novembro, 290 Santarém/PA	(091) 522-1777	(091) 522-1956

Fonte: PMS/Coordenadoria Municipal de Turismo – COMTUR
Centro Cultural João Fona

2.1.2. Transporte Rodoviário

A malha viária instalada no Município compreende um total aproximado de 2.044 km de estradas, dos quais cerca de 1.879 km incluem os sistemas rodoviários estadual e municipal, segundo os dados apresentados por COELHO (1996).

O sistema rodoviário federal está representado pela rodovia BR – 163 (Santarém/Cuiabá), que parte de Santarém no rumo sul, em direção à cidade de Cuiabá, no Estado do Mato Grosso. No Município considerado (incluindo Belterra), possui uma extensão de 165 km, dos quais 28 km são pavimentados e 137 não têm pavimentação. O asfaltamento de toda essa rodovia está entre as maiores aspirações do povo santareno, pelo desenvolvimento que certamente trará para a região, inclusive para o setor de turismo.

O sistema rodoviário estadual está representado por seis estradas principais, num total de 288 km, sendo 78 km pavimentados e 210 km sem pavimentação, assim distribuídos:

Rodovia PA – 370 (Santarém/Curuá-Una): - liga a cidade de Santarém à Hidrelétrica de Curuá-Una, numa extensão aproximada de 70 km, dos quais cerca de 48 km são pavimentados, até às proximidades da vila de Paxiuba; os 22 km restantes, até a hidrelétrica, não são pavimentados.

Rodovia PA – 457 (Santarém/Alter do Chão): – liga a sede municipal à vila de Alter do Chão, o mais importante balneário da região; a rodovia tem cerca de 30 km de extensão, sendo totalmente pavimentada, com revestimento em excelentes condições.

Rodovia PA – 257 (Translago): – localizada na porção setentrional do Município, tem início na localidade de Lago Central, próximo à foz do rio Arapiuns, seguindo para oeste, em direção ao vizinho Município de Juruti. Sua extensão, em solo santareno, é de 98 km, sem pavimentação.

Rodovia PA – 433 (Tabocal/Jabuti): – inicia na vila do Tabocal (na BR – 163), seguindo no rumo sul até à vila de Jabuti, na bacia do rio Mojuí. Sua extensão é de 36 km, sem pavimentação.

Rodovia PA – 445 (Mojuí/Água Branca): – possui uma direção aproximadamente norte/sul e uma extensão de 30 km, não pavimentados, ligando as vilas de Mojuí dos Campos e Água Branca.

Rodovia PA – 431 (Santa Rosa/São José): – liga a PA – 370 à BR – 163, partindo da vila de Santa Rosa, no rumo oeste, até a vila de São José. Sua extensão é de aproximadamente 24 km, não pavimentados.

O sistema rodoviário municipal é constituído por uma estrada pavimentada, com cerca de 10 km de extensão, que dá acesso ao Aeroporto Eduardo Gomes, complementado por 62 estradas vicinais sem pavimentação, num total de 1.879 km (COELHO, op. cit.).

A operacionalização do sistema rodoviário intermunicipal está centralizada no Terminal Rodoviário Eng. Hildegardo Nunes , localizado na confluência da BR-163 com a Av. Magalhães Barata, mais conhecida como "Rodagem".

Dalí, partem diariamente ônibus comerciais da Empresa Transbrasiliana (Tel. 522-1342), com destino à capital do Estado, com uma saída pela manhã, às 08:00 h, e outra à noite, às 20:00 h.

No período de verão, o percurso de Santarém à Rurópolis é efetuado em 6 horas (R$ 17,00), enquanto de Rurópolis até Marabá dura, aproximadamente, 36 horas (R$ 62,00). Daquela cidade até Belém, são consumidas cerca de 26 horas (R$ 30,00). Durante o inverno, é impossível prever a duração dessa viagem, face às péssimas condições de trafegabilidade das estradas.

A ligação com o centro-oeste e, conseqüentemente, com o restante do país, via Cuiabá, depende unicamente do asfaltamento da BR-163 e representa um dos maiores sonhos da toda a região oeste do Pará, A considerar as recentes notícias veiculadas pela imprensa, o sonho está próximo de tornar-se realidade.

O quadro a seguir mostra, de forma sintética, a distribuição da malha viária do Município de Santarém:

RODOVIAS			KM PAVIMENTADOS	KM SEM PAVIMENTAÇÃO	KM TOTAL (SANTARÉM+BELTERRA)
FEDERAL	ESTADUAL	MUNICIPAL			
BR – 163	PA – 370		28	137	165
	PA – 457		48	22	70
	PA – 257		30	-	30
	PA – 433		-	98	98
	PA – 445		-	36	36
	PA – 431		-	30	30
			-	24	24
		Fernando Guilhon	10	-	10
		62 estradas vicinais		1.581	1.581
TOTAL			**116**	**1.928**	**2.044**

2.1.3. Transporte Aéreo

Com uma posição geográfica privilegiada, situada à meio caminho entre Belém e Manaus, além de representar o principal ponto de apoio para o oeste paraense, a cidade de Santarém conta com toda uma infraestrutura de navegação e administração dos transportes aéreos de passageiros e cargas, através do Aeroporto Eduardo Gomes (Foto 2). Construído em 1975 e distante cerca de 10 km do centro urbano, o mesmo possui uma pista pavimentada com 2.400m de extensão e 45 m de largura, além de uma estação de passageiros, ainda em caráter provisório, embora recentemente reformada.

Nesse aeroporto, operam regularmente aviões de médio e grande portes, em vôos regionais e nacionais. A ligação aérea dentro do próprio Município, ou com

FOTO 1 - Vista geral do Porto de Santarém.

FOTO 2 - Aeroporto de Santarém.

municípios vizinhos, é efetuada geralmente em aviões de pequeno porte, mono e bi-motores , por vezes através do fretamento das aeronaves.

Todavia, a intensidade do transporte aéreo em Santarém sofreu um considerável declínio nos últimos anos, em função do desaquecimento da economia do Município, como decorrência, principalmente, da queda na produção de ouro em Itaituba.

De acordo com registros da INFRAERO (COELHO, 1996/PMS,1997) a média de pousos/decolagens no período de 1991/1996 caiu de 7.679 para 6.470, representando um decréscimo de 15,75%. Com relação à média de passageiros embarcados/desembarcados, no mesmo período, a redução foi de 104.158 para 59.951 passageiros, mostrando um impressionante declínio de 42,44%.

Para operacionalizar todo esse sistema, atuam presentemente em Santarém quatro (4) empresas aéreas, sendo uma do porte nacional (VARIG) e três regionais (Nordeste/PENTA/TAVAJ).

A tabela 1 mostra a relação das Empresas Áreas que atuam em Santarém, os tipos de aeronaves utilizadas, características dos vôos, etc.

TABELA 1

EMPRESA	AERONAVE	CAPACIDADE (Nº DE PASS.)	TRECHO	ESCALA	Nº DO VÔO	HORÁRIO DE SAÍDA	HORÁRIO DE CHEGADA	FREQUÊNCIA DE VÔO	TARIFA (R$ 1,00)
VARIG	BOEING 737	132	Santarém/Belém	-	231	16:40	19:05	3ª/4ª/5ª/Sáb/Dom	162,16
			Santarém/Belém	-	233	15:55	18:15	2ª e 6ª	162,16
			Santarém/Manaus	Trombetas	232	22:15	00:15	2ª e 6ª	142,27
			Santarém/Manaus	-	230	22:15	23:15	3ª/4ª/5ª/Sáb/Dom	142,27
NORDESTE LINHAS AÉREAS	BRASÍLIA	32	Santarém/Belém	Altamira	249	19:35	22:55	Diária	162,16
			Santarém/Cuiabá	Itaituba/Alta Floresta/Sinop	248	07:55	13:15	Diária	162,16
PENTA LINHAS AÉREAS	BRASÍLIA	32	Santarém/Belém	Monte Dourado/ Macapá	256	06:30	10:15	2ª/4ª/6ª	140,99
			Santarém/Belém	-	280	19:00	21:40	2ª/4ª/6ª	140,99
			Santarém/Belém	Porto de Moz	200	07:00	08:40	3ª/5ª/Sáb	140,99
			Santarém/Belém	Monte Dourado/ Macapá	294	18:00	21:40	3ª/5ª/Sáb	140,99
			Santarém/Manaus	Parintins	120	07:00	08:40	2ª e Sáb	140,99
			Santarém/Fortaleza	Belém/Imperatriz	280	19:00	01:30	2ª/4ª/6ª	253,13
			Santarém/Boa Vista	Parintins/Manaus	120	07:00	11:50	2ª/4ª/6ª	184,42
	BANDEIRANTE	18	Santarém/São Luíz	Imperatriz/ Bacabal	290	08:00	17:00	2ª/4ª/6ª	210,48
TAVAJ	DASH 8-200		Santarém/Belém	-	150	09:50	12:25	3ª/5ª/Sáb	143,77
			Santarém/Manaus	Itaituba/Parintins	151	13:55	16:25	3ª/5ª/Sáb	126,17

2.2. Rede Hoteleira

A rede hoteleira instalada em Santarém acha-se quase que totalmente concentrada na sede municipal, onde existem, atualmente, dois (2) hotéis classificados e onze (11) não classificados, além de uma hospedaria. Na vila de Alter do Chão, o mais importante balneário do Município, existem somente quatro (4) pousadas, enquanto próximo à vila de Surucuá, na margem esquerda do Tapajós, está localizado o único Hotel de Selva da região. Este estabelecimento foi recentemente negociado com um grupo empresarial, interessado em investir no turismo local.

Presentemente, essa rede hoteleira encontra-se bastante ociosa, devido, principalmente, à presença reduzida de turistas na região. Segundo dados da PARATUR, no ano de 1993 os dois principais hotéis da cidade - Tropical Hotel Santarém e Santarém Palace Hotel – apresentaram uma taxa média de ocupação de 22%, muito abaixo do índice aceitável como ponto de nivelamento da hotelaria (PMS, Div. Turismo, 1994). A alavancagem do setor turístico será, sem dúvida, de fundamental importância para o fortalecimento da hotelaria local, um importante segmento da economia santarena.

2.2.1. O Tropical Hotel Santarém

A inauguração do Tropical Hotel Santarém, em 28 de julho de 1973 – no auge do suposto "Milagre Brasileiro" – representou um marco para o setor hoteleiro, não só do Município de Santarém, como para todo o oeste paraense. Afinal, trata-se de um belíssimo prédio no melhor Estilo Moderno dos anos 70, ocupando uma área com cerca de 16.500 m², dispondo de 121 apartamentos Standard e 1 Suíte Presidencial Duplex (Fotos 3 e 4). Para uma região com a economia em fase de crescimento era um empreendimento que, embora arrojado, permitiria um retorno em curto espaço de tempo.

Localizado na Av. Mendonça Furtado Nº 4120 – Bairro da Liberdade – o hotel é de propriedade da Rede Tropical de Hotéis, uma empresa do grupo VARIG, classificado com o padrão 4 Estrelas (* * * *) pela EMBRATUR. Foi construído em 3 andares, subdivididos em 4 setores, num total de 48 módulos.

FOTO 3 - Hotel Tropical Santarém, vista geral da fachada.

FOTO 4 - Hotel Tropical Santerém, parte interna, piscina e deck.

As instalações do hotel, segundo informações da atual administração, são as seguintes;

Salões Para Eventos

Salão Igarapé

Área:	298,00 m²	
Terraço		
Capacidade:	Coquetel	400 pessoas
	Banquete	182 pessoas
	Teatro	260 pessoas
	Sala de aula	155 pessoas
	Reunião (formato 'U')	66 pessoas

Salão Curuá-Una

Área:	333,00 m²	
Terraço	100 m²	
Capacidade:	Coquetel	500 pessoas
	Banquete	225 pessoas
	Teatro	300 pessoas
	Sala de aula	210 pessoas
	Reunião (formato 'U')	80 pessoas

Salão de Estar/Linving com Terraço

Área:	170,50 m²
Terraço	140 m² (vista para piscina)
Capacidade:	Coquetel, 245 pessoas

Disponível para Uso nos Salões

Gratuitamente: Serviço de alto-falante
Palco
Quadro negro

Para Aluguel: Microfones
Projetores de Slides
TV
Vídeo
Retroprojetor
Flip-Chart

Restaurantes

Restaurante Tupaiú
Área: 210m^2
Capacidade 20 mesas= 80 pessoas
110 pessoas 05 mesas redondas= 30 pessoas

Restaurante de Luxo, com especialidades brasileiras e internacionais, principalmente os pratos regionais. A decoração é composta por palhas, canoas, frutas, e redes, compondo um cenário paraense.

Horários: 05:30h às 10:00 h – café da manhã
12:00h às 15:00 h – almoço
19:00h às 22:00 h – jantar

Bar Tapajós

Área: 105,80 m²
Capacidade: 84 pessoas sentadas

Bar da Piscina

Horário: 07:00h às 23:00 h – funciona como Bar da Piscina, oferecendo "drinks" e lanches rápidos.
Sextas – feiras, das 22:00h às 02:00 h, serestas (música ao vivo)

Boite Tropical

Área total: 320,00 m²
Capacidade: 150 pessoas
Horário: sextas-feiras, das 23:00h ás 03:00 h

Lazer

Cinema (Desativado)

Área: 350,00 m²

Capacidade: 350 pessoas (cinema)
281 pessoas (teatro)

Possui além da Sala de Cinema, Sala de Espera, Bilheteria, Sanitários, Cabine de Projeção, Administração e Central de Ar Condicionado, totalizando uma área aproximada de 543,00 m²

Fisioterapia (Desativado)

Área: 215,00 m²

Estar/Piscina
Área: 215,00 m²
Capacidade: 21 mesas redondas p/4 pessoas = 84 pessoas.
Na área externa, na piscina, há 17 mesas = 60 pessoas
e 18 espreguiçadeiras, numa área de aproximadamente 800 m², com a piscina.

Piscinas

Infantil, diâmetro de 6,00 m,
Adulto, diâmetro de 20,00m
Vestiário piscina = 81,30 m²

Serviços

20 Lojas – funcionando apenas a cabeleireira
18 lojas com WC e mezanino 48,00 m²/ loja
02 lojas com WC 35,10 m²/loja

Caixa Postal, Jornaleiro, Livraria (instalação não utilizada) 18,80 m²

Barbearia – De Segunda a Sábado, das 09:00 h às 18:00 h 30,10 m²

Cabeleireira – De Segunda a Sábado, das 09:00 h às 18:00 h

Possui três poltronas de atendimento 55,70 m²

Atendimento Médico – Médico do hotel de 2ª a 6ª feira 35,90 m²

Estacionamento – Capacidade para 92 automóveis, sendo 60 vagas próximas ao acesso da recepção e 32 em frente ao Cinema, Lojas e Portaria de Serviços.

Agência de Turismo – Reservas de hotéis e passagens aéreas por intermédio da Santarém Tour.
Todos os dias, das 07:00 h às 18:00 h

Drugstore – No Lobby do Bar, com artesanato, bijouterias, roupas de banho, pedras semi-preciosas, etc.

Projetado para receber um fluxo de hóspedes pelo menos regular, o Tropical Hotel Santarém também foi atingido pela grave crise econômica que se abateu sobre a região, notadamente a partir do início da década de 90. Nos últimos anos, vem apresentando uma baixa taxa de ocupação (22% em 1991) e, mais recentemente, ocorreram rumores de que o mesmo estaria sendo negociado com um outro grupo empresarial.

No momento em que os noticiários informam que começam a ser elaborados planos para o desenvolvimento do setor turístico da região, como a internacionalização do aeroporto de Santarém e a construção de um hotel de praia, torna-se imperioso manter em funcionamento o "velho" Hotel Tropical, que, com suas confortáveis instalações, ainda é capaz de oferecer bem estar àqueles que têm o privilégio de serem seus hóspedes.

2.2.2. Outros Meios de Hospedagem

Os demais hotéis da região são apresentado a seguir, numa relação fornecida pela Prefeitura Municipal de Santarém, através da Coordenadoria Municipal de Turismo – COMTUR:

Sede Municipal

Hotel Classificado

Santarém Pálace Hotel (* *)
Av. Rui Barbosa, 726
Fax: (091) 523-2826

Hotéis não Classificados

Alvorada
Rua Lameira Bittencourt, 179
Telafax: (091) 522-5340

Beira Rio
Av. Adriano Pimentel, 90
□Fone: (091) 522-2519

Brasil Grande Hotel
Trav. 15 de Agosto, 213
Fone: (901) 522-5660

Brisa
Rua Iameira Bittencourt, 5
Telefax: (091) 522-1296

Central Plaza Hotel
Pç. Rodrigues do Santos, 887
Fone: (091) 522-3814

Equatorial Hotel
Trav. Silvino Pinto, 14
Fone: (091) 522-1135

Horizonte Hotel
Trav. Senador Lemos, 737
Fone: (091) 522-5437

Hotel Brasil
Trav. Dos Mártires, 30
Fone: (091) 522-6665

Hotel Modelo
Av. Tapajós, s/n

Hotel Universal
Av. Cuiabá, 1210
Fone: (091) 523-2169

New City Hotel
Trav. Francisco Corrêa, 200
Telefax: (091) 522-4719

Hospedaria Fé em Deus
Av. Cuiabá, 2980
Fone: (091) 522-4784

Balneário de Alter do Chão

Pousadas

Alter do Chão
Rua Louro Sodré, 74

Tia Marilda
Trav. Antonio Agostinho Lobato, s;n.

Tupaiulândia
Rua Pedro Teixeira, s/n

Vila da Praia
Av. Copacabana, s/n

2.3. Comunicação e Energia

Os sistemas de comunicação atualmente instalados em Santarém vêm atendendo satisfatoriamente às necessidades locais. Os serviços de telefonia e telecomunicação, operados pelo Sistema TELEBRÁS (TELEPARÁ e EMBRATEL), constam de telefonia convencional e celular, com 8.951 terminais de telefonia convencional e 1.759 celulares, além de postos de serviço instalados na sede municipal e na zona rural, em parceria com a Prefeitura de Santarém (COELHO, 1996).

A EMBRATEL opera os serviços de transmissão de dados em rede nacional, via satélite, ou através de estações de tropodifusão.

Os órgãos de comunicação de massa estão representados por quatro (4) estações de televisão, cinco (5) emissoras de rádio AM/FM, quatro (4) jornais de circulação local, dois (2) jornais editados na capital do Estado e , eventualmente, algum jornal do sul do país.

Os canais de televisão pertencem às TV's Tapajós, Santarém, Amazônia e Ponta Negra, todas ligadas às redes nacionais, como afiliadas ou repetidoras:

TV Tapajós/ Rede Globo
TV Santarém/ Rede Bandeirante
TV Amazônia/Rede Manchete
TV Ponta Negra/ SBT

As emissoras de rádio são as Rádios AM/FM Tapajós, Ponta Negra, Guarany, Tropical e Rural.

Os jornais locais são: O Impacto, Jornal de Santarém, Gazeta e Folha do Baixo Amazonas, todos com circulação semanal. Diariamente, são recebidos os jornais O Liberal e A Provincia do Pará, editados em Belém, além da Folha de São Paulo e Gazeta Mercantil.

A geração de energia elétrica em Santarém, a cargo das Centrais Elétricas do Pará – CELPA, demanda de duas fontes, sendo a principal a Hidrelétrica de Curuá-Una, localizada no rio homônimo, a 72 km da sede municipal, com uma potência instalada de

30 KVA. A outra, é oriunda da Usina do Imperador, na zona urbana, com dois geradores díesel que produzem 6,5 KVA.

Essa capacidade energética tem disponibilidade para suprir, apenas, à demanda atual, atendendo à sede municipal e algumas localidades, como Alter do Chão, Mojuí dos Campos, São Brás, Vila Nova, Cucurunã, etc, além da cidade de Belterra (ex-distrito de Santarém), sede do Município homônimo. Esse atendimento é precário, ocorrendo cortes no fornecimento e racionamentos, sempre que é necessário realizar qualquer serviço de manutenção ou reparos nas unidades geradoras.

A implantação de uma linha de transmissão, desde a Hidrelétrica de Tucurui até Santarém, prevista para os próximos anos através do Programa Tramoeste, será a solução para a grave crise energética que, inegavelmente, limita e inibe o desenvolvimento dessa região.

2.4. Abastecimento

Em Santarém, ainda predomina a agricultura rústica, do tipo familiar. Apesar de produzir gêneros básicos, como arroz e feijão, a maior parte dos produtos comercializados no município, se origina dos estados do sul. Nos produtos básicos, o que merece destaque é a farinha de mandioca, da qual o município é grande produtor e exportador, fabricando diversas variedades (seca, d'água, tapioca, macaxeira), com granulação e pigmentação variando de uma região para outra. Da fabricação de farinha são obtidos dois produtos que fazem parte da culinária paraense: o tucupí, sumo extraído da mandioca fresca, utilizado em iguarias como o pato no tucupí e o tacacá; e a tapioca, amido conhecido no sul como polvilho, usado na confecção de tapioquinhas, tacacá, bolos e pães.

2.4.1. Feiras Livres e Mercados

Nas feiras e mercados da cidade, podem ser adquiridos frutos tradicionais como banana, cítricos, abacaxi, manga, melancia, melão, abacate, acerola, goiaba, maracujá, côco, e outros. Além desses, destacam-se, entre os regionais, os seguintes: cupuaçú, graviola, ata, biribá, jambo, taperebá, sapoti, muruci, pupunha, açaí, bacaba, cacau, uxi, umari, piquiá, pitomba, etc.

O principal centro de abastecimento e o Mercadão 2.000, localizado na Av. Tapajós, esquina com Trav. Professor Carvalho, no bairro da Vera Paz. Outro centro importante é representado pelo mercados Municipal e Modelo, localizados no centro da cidade, na Praça Rodrigues dos Santos, Existem ainda mercados municipais menores, nos bairros da Prainha, Vila Arigó e Rodagem.

São mantidas feiras livres (do produtor), permanente (no Mercadão 2.000) e semanais (no Aeroporto Velho e Cohab).

2.5. Sistema Bancário

O sistema bancário instalado em Santarém está representado por sete agências, sendo quatro de bancos oficiais (Banco do Brasil/Caixa Econômica Federal/BASA/BANPARÁ) e três de bancos particulares (BRADESCO/ Itaú/ Bamerindus), todas operando com sistema "on line", das 10:00h as 15:00 h.

Existem, também, Caixas Eletrônicos instalados nas agências do BAMERINDUS, BANPARÁ, Banco do Brasil, BRADESCO e Itaú. No BANPARÁ, o funcionamento é no horário de 08:00h às 22:00 h, enquanto que no Banco do Brasil o caixa eletrônico funciona das 06:00h às 22:00 h, inclusive aos sábados, domingos e feriados, com três terminais para saques, transferências e outras operações bancárias.

Nas agências do BRADESCO e BAMERINDUS existe um "Caixa Eletrônico 24 horas", enquanto que na Agência do Banco Itaú o caixa eletrônico funciona das 08:00 às 17:00 h, somente nos dias úteis.

A seguir, é apresentada uma relação das agências bancárias existentes em Santarém, com os respectivos endereços e telefones:

AGÊNCIA BANCÁRIA	HORÁRIO DE FUNCIONAMENTO	ENDEREÇO	TELEFONE	CAIXA ELETRÔNICO FUNCIONAMENTO (DIAS/HORÁRIO)
BANCO DO BRASIL	10:00h às 15:00h	Av. Rui Barbosa, nº 794	523-2600	Diariamente 06:00 h/22:00h
BRADESCO		Av. Rui Barbosa, nº 756	523-2666	24 horas
BAMERINDUS		Praça Floriano Peixoto, nº 743	523-2888	
ITAÚ		Av. Rui Barbosa, nº 726	523-2977	2ª à 6ª feira 08:00h/17:00h
BANPARÁ		Tv. 15 de Novembro, nº 196	523-2348	Diariamente 08:00 h/22:00h
BASA		Pça Barão de Santarém, nº 147	523-2755	-
CAIXA ECONÔMICA FEDERAL		Av. Tapajós, nº 145	523-2501	-

2.6. Saúde e Educação

O sistema de saúde de Santarém é administrado e operacionalizado pelos governos federal, estadual e municipal, através da Fundação Nacional de Saúde (FNS), da Secretaria de Estado de Saúde (SESPA) e da Secretaria Municipal de Saúde (SEMSA), respectivamente.

Na sede municipal, a rede hospitalar é integrada por 10 (dez) unidades hospitalares, sendo o Hospital da FNS a principal casa de saúde, considerada uma unidade de referência, em toda a região. Os demais, estruturados como organizações privadas, são geralmente conveniados com o Sistema Único de Saúde (SUS), atendendo, também, a diversos convênios particulares, planos de saúde e similares.

Existem, também, cerca de 10 (dez) unidades ambulatoriais na zona urbana e 45 na zona rural, sob a responsabilidade do governo municipal.

A seguir, é mostrada uma relação das unidades hospitalares existentes na cidade de Santarém:

UNIDADE HOSPITALAR	ENDEREÇO	TELEFONE	CONVÊNIOS	CARTÕES DE CRÉDITO
U.M. de Santarém (FNS)	Av. Presidente Vargas s/n	523-3001	SUS	-
Hospital Imaculada Conceição	Tv. Sete de Setembro. Nº 611	522-5051 522-5025	SUS, UNIMED, CELPA, TELEPARÁ, Banco do Brasil, ASSEFAZ, Just. Trabalho	-
SANCLIN	Av. Borges Leal, nº 1500	523-2777	SUS, UNIMED, Pró-Saúde, ECT, Saúde Bradesco, CVRD, EMBRATEL,IPASEP, FUNSESP, TELEPARÁ, CAPSAÚDE,etc.	Ourocard, Visa
Casa de Saúde Santa Terezinha	Av. Tapajós , nº 1671	523-2969 Fax 523-2923	SUS, UNIMED, Saúde Bradesco, Sulamérica, CEF, CELPA, GAP, ECT, ASSEFAZ, COSANPA, EMBRATEL, IPMR, MRN, FASINCRA, IPAMA, Just. Trab.	-
Clínica Piquiatuba	Rua Piquiatuba, nº 189	522-5006	SUS, CELPA, IPASEP, UNIMED, Just. Trabalho	
Hospital e Maternidade João Fernandes de Oliveira	Av. São Sebastião, nº 254	522-6650	SUS	American Express Credicard
Hospital João XXIII	Av. Marechal Rondon, nº 1587	522-3503	SUS, UNIMED, CELPA, TELEPARÁ, Saúde Bradesco, CAPSAÚDE	
Sociedade Beneficiente São Camilo	Av. Presidente Vargas, nº 1606	522-1988	SUS, UNIMED, TELEPARÁ, EMBRAPA, IPASEP, COSANPA, MRN, GOLDEN CROSS, EMBRATEL, ECT, Pró-Saúde, B.B, GAP	Visa, Credicard Diners
Casa de Saúde Santa Rosa de Lima	Av. São Sebastião, nº 872	522-2956	SUS, GOLDEN CROSS, UNIMED, Saúde Bradesco, TELEPARÁ, EMBRATEL, CASSE	-
Casa de Saúde São Raimundo Nonato	Av. Mendonça Furtado, nº 1993	522-4248	UNIMED, COSANPA, MAX TAPAJÓS	-

Existem , também , quatro (4) principais Laboratórios de Análises Clínicas, todos localizados na zona central da cidade, efetuando os mais variados tipos de exames. Desses, somente um (1) é conveniado com o SUS, enquanto os demais só atendem a convênios particulares.

O quadro a seguir mostra a relação dos Laboratórios de Análises Clínicas de Santarém;

LABORATÓRIO	ENDEREÇO	TELEFONE	CONVÊNIOS	CARTÕES DE CRÉDITO
Celso Matos	Tv. Dos Martíres, nº 226	522-1879	UNIMED,Saúde Bradesco, Pró-Saúde, Bamerindus, CAPSAÚDE, CELPA, TELEPARÁ, EMBRATEL, IPASEP, Patronal, BASA, CEF, BB, Sulamérica, Just. Trab. ASSEFAZ	
Amazônia	Tv. Silvino Pinto, nº 726	522-4688	GOLDEN CROSS, UNIMED, Saúde Bradesco, Bamerindus, CEF, BANPARÁ, BB, BASA, CAPSAÚDE, EMBRATEL, CELPA, COSANPA, MRN, ASSEFAZ	
Santarém	Tv. Inácio Corrêa, nº 46	522-5448	UNIMED, CAPSAÚDE, PETROBRÁS, BB, IPASEP, BASA, Boas Lojas, CELPA, EMBRATEL, FUSEX, BANPARÁ, TELEPARÁ, Sid. Rodoviários, Just. Trab., Max Tapajós	American Express Ourocard Visa,Solo
São Judas Tadeu	Av. Barão do Rio Branco, nº 8785	522-2945	SUS, SESI	

Além do ensino regular de 1º e 2º graus, mantidos na sua quase totalidade (87,6%) pelo Poder Público, e, em pequena proporção (12,4%) atendido pela rede particular (PMS, 1997), Santarém conta, atualmente, com três (3) instituições de ensino superior.

No 1º grau, existem aproximadamente 69.403 estudantes regularmente matriculados (em 1996), sendo 41.269 alunos nas 441 escolas municipais (40 escolas na área urbana e 401 na zona rural) e 28.134 nas escolas mantidas pelo governo do

Estado. Nas escolas de 2º grau, que integram a rede estadual de ensino, existem 10.206 alunos matriculados (PMS, 1997).

Para uma Município com 242.765 habitantes (IBGE – Censo/96), a população estudantil (1Oe 2O graus) representa cerca de 32,79%, somente na rede pública de ensino.

O ensino profissionalizante é ministrado através de 14 (catorze) unidades de ensino dos Sistemas SESC/SENAC/SENAI/SESI, enquanto outras Instituições (SEBRAE, Fundação esperança, etc.) são responsáveis por cursos e treinamentos de curta duração, para formação de mão-de-obra qualificada (COELHO, 1996)

O terceiro grau está a cargo de três Instituições de ensino superior, sendo uma pública e duas particulares. A primeira, representada pela Universidade Federal do Pará – UFPA, através do Campus de Santarém, mantém 1.225 alunos (54,6% do total de universitários), distribuídos nos cursos de Direito, Tecnológo em Processamento , Biologia, Letras, Ciências Sociais, Pedagogia, História, Geografia, Matemática, Física e Química. As outras duas, estão representadas pelo Instituto Luterano de Ensino Superior de Santarém (ILESS), ligado à ULBRA – RS, com os cursos de Direito, Engenharia Agrícola, Pedagogia, Letras e Informática, e pela Faculdades Integradas do Tapajós (FIT), vinculada à UNAMA, de Belém, com graduação nas áreas de Direito, Biologia, Enfermagem, Administração de Empresas e Ciências Contábeis.

3. PRÉDIOS E MONUMENTOS HISTÓRICOS

Santarém, apesar dos seus 336 anos de fundação, não possui número elevado de construções antigas conservadas. Os prédios existentes no centro comercial, todos, praticamente, do século passado, foram tão descaracterizados que pouco ou quase nada lembra os originais.

A construção mais antiga que ainda se mantém em perfeito estado é a Igreja Matriz de Nossa Senhora da Conceição, à custa de reconstruções e reformas menores, ao longo de sua existência. Iniciada em 1761, sua construção se alongou por vários anos e tinha aspecto bem diferente do atual. Em 1851, uma de suas torres desabou e a outra teve que ser demolida, para não ter o mesmo fim. Interditada, a Igreja foi reconstruída a partir de 1881, permanecendo sem as torres até 1930, quando iniciou-se a reconstrução das mesmas.

Além da importância Histórica da construção, a Igreja Matriz abriga importante peça Histórica, na figura da imagem do Cristo Cruxificado (o Cristo de Von Martius). A imagem, reprodução em ferro fundido do Cristo Cruxificado de Durer, foi doada pelo

famoso cientista Von Martius, em 1848, tendo sido instalada no altar da Igreja somente no ano de 1869.

Outro importante prédio histórico que não sofreu nenhum processo de descaracterização é o da antiga prefeitura, hoje Centro Cultural João Fona, localizado na Praça Barão de Santarém, iniciado em 1853, com verbas destinadas à construção da cadeia pública. Concluído após quatorze anos, funcionou como cadeia e Câmara Municipal, e depois como Prefeitura, até o ano de 1992.

Dos prédios residenciais e comerciais da antiga Santarém, o único que merece destaque é o antigo Solar do Barão de Santarém, localizado na avenida Lameira Bitencourt, em frente à Praça do Pescador, que sofreu poucas modificações ao longo dos anos. Construído em alguma época entre 1819 e 1859, serviu como residência da família de Miguel Antônio Pinto Guimarães, o Barão de Santarém. Hoje, o imponente solar pertence à família Costa Pereira, que mantém em seu térreo duas lojas comerciais, a quem é creditado o mérito de ter conservado com carinho tão importante construção histórica.

Um verdadeiro monumento vivo da História de Santarém é a ex-Vila de Belterra, elevada ã Cidade em Janeiro de 1997. Construída a partir de 1934, pela Cia Ford Industrial, para dar suporte ao seu gigantesco projeto de cultivo de seringueiras (vide 4.7.1), a Vila conserva, até hoje, sua arquitetura original. Suas casas de madeira com sótão e frentes ajardinadas, construídas em ruas bem traçadas, equipadas com hidrantes, transportariam o visitante para uma vila do interior dos Estados Unidos, não fossem os milhares de seringueiras que as circundam. Sua construção representa o casamento, infelizmente mal sucedido, do espírito empreendedor dos americanos com o potencial produtivo da floresta amazônica. Pelo que representa para a História da Amazônia e da expansão norte-americana e, também, pelas belezas naturais daquela região do Vale do Tapajós (Pindobal, Cajutuba, Aramanaí), Belterra tem grande relevância para os segmentos turísticos cultural e ecológico. (Fotos 5 e 6)

4. A HISTÓRIA DE SANTARÉM (Extraída, principalmente, de Santos/ 1974)

4.1 - Habitantes Primitivos

Quando os primeiros europeus chegaram à região, os habitantes que encontraram se auto - denominavam "Tupaius", membros da nação Tapuiuçú, de origem Tupi.

Atualmente, é sabido que um outro povo desconhecido, de cultura avançada, principalmente na arte da cerâmica, se estabeleceu por muitos séculos na região, antes dos Tupaius. Essa descoberta foi possível através dos estudos realizados pelo etnólogo alemão Curt Unkel, que se naturalizou brasileiro com o nome indígena de Curt Nimuendaju.

FOTO 5 e 6 - Cidade de Belterra, com sua arquitetura original, lembrando uma vila do interior dos Estados Unidos.

Na década de 20 Curt fora informado por um padre alemão, seu amigo, que em Santarém as crianças freqüentemente brincavam com pedaços de cerâmicas indígenas, que chamavam de "caretas". Através de escavações e aquisições de peças já descobertas, Curt formou um acervo que possibilitou os estudos preliminares sobre esse povo desconhecido, que seria o primeiro habitante da foz do rio Tapajós. Na falta de outro nome, sua arte ficou conhecida pelo nome dos índios que os sucederam, como "Cerâmica Tapajoara".

Depois de Nimuendaju, outros colecionadores também formaram bons acervos, destacando-se entre eles Robert Brown, John Meier, Charles Townsend, Arthur Liebold e o paraense Frederico Barata. O arqueólogo Angione Costa e o escritor paulista Oliveira Ribeiro Neto escreveram obras em que comparam a cerâmica Tapajoara às dos Maias e dos Incas, dando como provável o parentesco dos primitivos Tapajós com aqueles povos de cultura avançada, pois, além da semelhança da cerâmica, havia também em comum a preferência pelo cultivo do milho, que usavam, inclusive, para a fabricação de bebidas, enquanto que outras tribos da região davam preferência à mandioca.

Os Tupaius, provavelmente, dominaram esse povo desconhecido e absorveram seus costumes, como o da cultura do milho e dos trabalhos em cerâmica, chegando a produzir, também, belas peças de artesanato. Os Tupaius eram índios de físico avantajado, bons agricultores e exímios caçadores.

O primeiro contato com os brancos, de que se tem relato, foi com a expedição do capitão espanhol Francisco Orellana, que saqueou as plantações de roça e milho, sofrendo, porém, com as flechas envenenadas, utilizadas pelos nativos. O relato desse primeiro contato foi feito pelo Frei Gaspar de Carvajal, membro da expedição de Orellana, que percorreu o Amazonas, de sua nascente até sua foz. Tal viagem gerou muitas lendas, como a da tribo das índias Amazonas, que veio dar nome à região, ao seu rio maior e seu principal Estado, o Amazonas.

O segundo contato, que se tem relato, ocorreu em 1626, quando o capitão português Pedro Teixeira, acompanhado de Frei Cristóvão de São José, vinte e seis soldados e diversos índios mansos, chegaram até a taba dos Tupaius, com a única finalidade de negociar, principalmente, a compra de escravos. Usavam como moeda, facas, machados, panos, miçangas e outras miudezas. Não conseguiu escravos mas adquiriu produtos indígenas e manteve com os nativos um relacionamento cordial. Pedro Teixeira foi considerado o descobridor do rio Tapajós.

Já em 1639, uma outra frotilha, comandada por Bento Maciel, sargento-mor da Capitania do Cabo Norte, investiu de surpresa sobre a aldeia dos Tupaius, dizimando parte de sua população.

Em 1659, os Tupaius receberam a visita do renomado jesuíta Padre Antônio Vieira, acompanhado pelo militar Manoel David de Souto Maior, conhecedor da língua

nativa. Souto Maior apresentou Vieira aos índios, dizendo-lhes que era um amigo leal, que os protegeria dos brancos maus e cobiçosos. Os Tupaius pediram então à Vieira que mandasse missionários para morarem em sua aldeia, recebendo sua entusiasmada aquiescência.

Dois anos depois, em junho de 1661, chega à aldeia dos Tupaius o padre missionário João Felipe Bettendorf, para fundar a **Missão do Tapajós**, que daria origem à cidade de Santarém.

4.2 - Fundação do Povoado / Extinção dos Tupaius (Tapajós)

Padre Bettendorf trouxe em sua companhia o irmão leigo Sebastião Teixeira, indicado por Vieira por ser conhecedor da língua indígena. A data da chegada da missão à tribo dos Tupaius (descoberta pelo Mestro Wilson Fonseca, através de pesquisa junto ao Vaticano) foi 22 de junho de 1661, que passou a ser a data oficial da fundação de Santarém, (FONSECA, 1996)

Bettendorf nasceu em Luxemburgo, no dia 25 de agosto de 1625. Era graduado em Direito Civil e Artes. Falava vários idiomas, sendo também pintor e poeta.

O estabelecimento das missões religiosas tinha, além do cunho religioso, o cunho político. A pretexto de guarnecer as missões estabelecidas, Portugal instalava fortificações militares nos pontos estratégicos, estendendo assim seu domínio por uma vasta região da Amazônia, que era pertencente à Espanha, por força do Tratado de Tordesilhas.

A Fortaleza do Tapajós foi inaugurada em 1697, antes mesmo de estar totalmente concluída. Seu idealizador, Francisco da Costa Falcão, faleceu durante sua construção, em 1693, cabendo então a seu filho, Manoel da Mota de Siqueira, o término da obra.

O forte situava-se no morro aonde funciona hoje o Colégio Frei Ambrósio, nada mais restando de sua construção original. Em 1970, o interventor de Santarém, capitão Emanuel Melo, mandou rebaixar o morro da fortaleza, usando o material para aterrar o local da atual Praça do Pescador.

Com o crescente contato com os brancos, os Tupaius, chamados por eles de Tapajós, foram desaparecendo gradativamente, por ação de guerras, assaltos das tropas de resgate, escravidão e, principalmente, pelas epidemias de gripe e varíola, trazidas pelos brancos. Em 1719, o padre Jacinto de Carvalho calculou em mais de 35 mil cristãos a população dos Tapajós, incluindo os Arapiuns e os Boraris. Apenas onze anos depois, as três tribos, juntas, somavam apenas 2.097 indivíduos (de acordo com o censo realizado pelos Jesuítas), sendo que, na Missão do Tapajós (futura Santarém), foram contados só 793 índios.

Em 1757 os Jesuítas foram expulsos do país, por ordem do Marquês de Pombal, sendo a Missão do Tapajós transformada em Paróquia e entregue aos padres seculares.

Em 14 de março de 1758, a Aldeia do Tapajós foi elevada à categoria de vila, recebendo o nome de Santarém, em homenagem à cidade luzitana do mesmo nome. Santarém é uma antiquíssima cidade de Portugal, situada à margem do rio Tejo, que se chamava Escalabis, no tempo da invasão romana. Em cerca de 650 d.C., passou a ser chamada de Santa Irene, que, com o passar do tempo, foi alterada, para Santarém. É nela que se encontra sepultado o descobridor do Brasil, Pedro Álvares Cabral, que lá faleceu, pobre e ignorado por todos, no ano de 1520.

Durante quase um século a vila de Santarém foi fustigada por ataques de índios selvagens, como os Muras, do Solimões, além dos Mundurucus, do alto Tapajós, com perdas de milhares de vidas entre índios e moradores.

Em 1762, o Bispo do Pará, Don José de São João de Queiróz, referiu-se aos Tapajós como "uma tribo que já havia existido". Daí para frente, os índios que Santarém passaria a conhecer, nem sempre de maneira pacífica, eram os Mundurucus, oriundos do alto Tapajós, que, inclusive, vieram a ter participação na revolta denominada Cabanagem, lutando ao lado das tropas do Governo.

Apesar dos transtornos políticos e de diversos surtos epidêmicos surgidos, Santarém cresceu bastante, sendo superada somente pela capital da província. Em conseqüência, a 24 de outubro de 1848, o presidente Jerônimo Francisco Coelho promulgou a lei n. 145, que elevou Santarém à categoria de cidade. A mesma lei abrangeu também as vilas de Cametá e de Barra do Rio Negro, hoje Manaus.

4.3 - O Cristo de Von Martius

Carlos Frederico Felipe de Martius nasceu em Erlangen, na Baviera, em 07/04/1794. Botânico renomado, realizou, em companhia do zoólogo, também alemão, Hohann Baptist Von Spix, uma viagem de estudos pelo Brasil, de 1817 a 1820, que resultou numa obra de 40 volumes, denominada Flora Brasiliensis, além da História Natural das Palmeiras, em 5 volumes, e Viagem Pelo Brasil, em 3 volumes.

Martius navegou pelo rio Amazonas em uma embarcação de 13 toneladas, movida por 8 remadores e uma pequena vela quadrada. Salvo de um temporal às proximidades da vila de Santarém, mandou fazer na Europa uma reprodução do Cristo Crucificado de Durer, que chegou àquela vila em 1848, acompanhada da seguinte mensagem:

"O cavaleiro Carlos Fred. Phil. de Martius, membro da Academia Real das Ciências de Munich, fazendo de 1817 a 1820, de ordem de Maximiliano José, rei da Baviera, uma viagem científica pelo Brasil, e tendo sido, aos 18 de setembro de

1819, salvo por uma misericórdia divina do furor das ondas do Amazonas, junto da vila de Santarém, mandou, como monumento à sua pia gratidão ao todo poderoso, erigir este crucifixo nesta Igreja Matriz de Nossa Senhora da Conceição, no ano de 1846".

A estátua foi fundida em tamanho natural e, diferentemente do usual, representa Cristo ainda vivo, com os olhos voltados para o céu, como que suplicando: Meu Deus, Meu Deus, porque me abandonastes? (SANTOS, 1974).

4.4 - A Cabanagem em Santarém

A Cabanagem foi um movimento revolucionário popular que eclodiu no Grão Pará, entre os anos de 1833 e 1840. A principal causa da revolta era o antagonismo entre portugueses e brasileiros, pois, mesmo com o país já independente há alguns anos, os portugueses do Pará se comportavam como se o Brasil ainda fosse colônia, o que desagradava profundamente os nativos.

Desde a proclamação da independência que o ódio aos dominadores vinha crescendo, junto a um forte sentimento nacionalista. Em 17 de abril de 1833, o presidente da província, Coronel José Joaquim Malhado de Oliveira, decretou a abolição dos nomes portugueses nas denominações das vilas. Santarém voltou então a se chamar Vila do Tapajós, permanecendo assim até 30 de abril de 1841, quando o presidente Souza Franco restituiu os nomes lusitanos.

A vila contava, na época, com 5.361 habitantes livres e 2.895 escravos. Era sede da Comarca do Baixo Amazonas e Vigaria Geral. O primeiro Juiz de Direito da Vila, Dr. Joaquim Rodrigues de Souza, assumiu a liderança e promoveu as ações necessárias para manter a "ordem e a legalidade", estabelecendo uma junta de salvação pública, que ficou encarregada de promover a defesa da vila contra os cabanos.

Os cabanos Tapajoaras eram liderados por Antônio Maciel Branches e contavam também com a simpatia de algumas pessoas de destaque na vila, como Antônio Corrêa Picanço e Manoel Oliveira da Paz. Seu reduto era um lugar denominado Ecuipiranga, situado à margem direita do rio Amazonas, com acesso por terra à margem esquerda do rio Tapajós. Lá, os cabanos erigiram uma verdadeira fortaleza e se organizaram militarmente, ameaçando constantemente com um ataque à vila do Tapajós (Santarém).

Cansados de esperar pelo ataque que nunca acontecia, as tropas legalistas decidiram atacar o reduto cabano, com um efetivo de apenas 64 homens. Foram impiedosamente rechaçados pelos inimigos. Apavorados com a derrota e com a adesão de diversas pessoas influentes da vila ao movimento rebelde, o juiz de Direito, o comandante da guarda, o vigário da paróquia e outras pessoas comprometidas com o legalismo, fugiram para Macapá à bordo da escuna "Guajará".

O governo da Província, que já sucumbira, tinha na presidência o cabano Eduardo Angelim. A vila do Tapajós, que era um dos últimos redutos do legalismo, caiu nas mãos dos cabanos de Ecuipiranga em 23 de março de 1836. Cerca de 36 lusitanos foram mortos, além de centenas de pessoas feridas ou mutiladas.

Em 09/04/1836, assumiu oficialmente a presidência da Província o general Francisco José Soares d'Andréa que, à frente de um forte aparato militar, conseguiu depor Angelim e pacificar o ânimo entre os cabanos. Em 04/10/1836, desembarcou em Santarém uma tropa legalista que, com muita luta e mortandade, conseguiu expulsar os cabanos da vila. Dois meses depois os cabanos voltaram a atacar, sendo novamente derrotados. A expulsão dos cabanos de Santarém custou cerca de 377 vidas, além de centenas de feridos, entre os dois lados do conflito.

4.5 - A Imigração Norte-americana

Santarém possui a peculiaridade de ter sido a única cidade brasileira a receber, oficialmente, imigrantes norte-americanos. Na mesma ocasião, uma outra leva foi para o Estado de São Paulo, onde fundou a cidade de Americana, importante centro da Indústria textil do país.

Logo após a guerra da secessão norte-americana, diversas famílias de sulistas, derrotados pelos federados, decidiram abandonar o país e procurar uma nova pátria. O governo brasileiro entabulou negociações com o agente de imigração norte-americana, major Landsford Warson Hastings, para a vinda dos colonos americanos, a fim de se estabelecerem em Santarém.

Em 17 de setembro de 1867, à bordo do navio INCA, chegaram à Santarém as primeiras famílias. Os imigrantes se estabelecerem, em sua maioria, na área rural do Município, logo entrando em atividade. Dez anos mais tarde, o presidente da província fez uma visita aos colonos e ficou entusiasmado com suas plantações, engenhos de cana-de-açúcar, serrarias, estradas, etc.

Um dos que não quiseram ir para o interior foi R. J .Rhome, que se associou ao Barão de Santarém, sob a firma Pinto & Rhome, que operava na cidade e nas localidades de Ituqui e Taperinha. Nesta última, Rhome construiu o primeiro barco a vapor da Amazônia, o **"Taperinha"**, fabricando desde o casco até as máquinas, no próprio local.

Após alguns anos, muitos americanos voltaram para seu país. Os que ficaram casaram com mulheres brasileiras, deixando grande descendência que perdura até hoje, nos nomes de origem britânica,como: Hennington, Vaughon (Wanghon), Riker, Jennings, Pitts, Wallace, Emmet e Rhome. Outras famílias ficaram mas não deixaram descendentes, como: Carr, Cole, Gray, Hall, Stroop, Pilditch, Steele, Tabb, Wilkhan, Warth, Wilkens, etc.

Hennington montou uma serraria e carpintaria, aonde construiu uma lancha a vapor, que recebeu o nome Mississipi. Construiu também o primeiro trapiche (pier) da cidade.

A família que deixou maior descendência foi a dos irmãos Riker, David e Herbert. Tiveram vida longa e numerosa prole. Em 1965 já existiam mais de 300 descendentes seus, em Santarém e em diversos estados brasileiros. Ainda hoje é a mais numerosa da cidade, seguida pelos Wanghon.

4.6 - Santarém e Seus Barões

Entre as poucas pessoas que foram distinguidas com títulos nobiliárquicos na Amazônia, destacam-se, em Santarém, as figuras de seus dois Barões. O Coronel Miguel Antônio Pinto Guimarães recebeu o título de "Barão de Santarém" em 17 de maio de 1871, enquanto o Coronel José Caetano Corrêa recebeu o título de "Barão do Tapajós", em 19 de agosto de 1888.

O Barão de Santarém nasceu em 8 de janeiro de 1808, em Santarém, falecendo em 16 de agosto de 1882, aos 74 anos de idade. Figura de destaque na cidade e na província, exerceu em sua vida diversos cargos importantes, como: Juiz de Paz, Coletor de Rendas, Comandante da Guarda Nacional, Vereador e Presidente da Câmara Municipal, Deputado Provincial e Vice - Presidente da Província do Grão Pará, chegando a exercer a Presidência por diversas vezes.

O Barão do Tapajós nasceu em Santarém a 18 de março de 1831, onde faleceu,em 04 de dezembro de 1916, aos 85 anos. Foi Coronel da Guarda Nacional e presidiu a Câmara Municipal, de 1876 a 1888.

4.7 - O Ciclo da Borracha em Santarém

A seiva da Hevea brasiliensis que fez a história de Manaus mudar radicalmente, transformando-a de uma vila com 3.000 moradores para uma metrópole com 100.000 habitantes, em apenas 25 anos, não influenciou em quase nada a vida da pacata Santarém. Mas, infelizmente, Santarém influenciou de maneira definitiva a história da borracha da Amazônia contribuindo para a sua derrocada.

A extração da borracha era feita num ritmo frenético e sua cotação atingira a impensável cifra de 3 dólares o quilo, no final do século passado (equivalente a mais ou menos 30 dólares nos dias de hoje).

A Inglaterra vinha tentando de várias maneiras contrabandear mudas e sementes, para posterior plantio em suas colônias do oriente. A maior dificuldade, na época, era a rigorosa fiscalização dos portugueses, que detinham o monopólio do comércio com o Brasil. A situação começou a reverter-se quando os ingleses

convenceram o Imperador Pedro II a abrir os portos brasileiros às nações amigas, inclusive os da Amazônia, o que ocorreu em 1866.

Henry A. Wickaman, um britânico aventureiro e ambicioso, havia fracassado diversas vezes na tentativa de contrabandear mudas da nossa hevea. Com a abertura dos portos, fixou residência em Santarém, aguardando nova oportunidade, até que, em 1876, com a conivência de alguns brasileiros, embarcou cerca de 70.000 sementes num cargueiro inglês, que aportou em Santarém exclusivamente para receber a preciosa carga. Tratadas com imenso cuidado nas estufas de Kew Garden, na Inglaterra, parte das mudas geradas pelas sementes conseguiram sobreviver, dando origem aos primeiros plantios, feitos no Ceilão, que findaram por acabar com nossa principal riqueza da época. Em 1930, os seringais do oriente produziram 800.000 toneladas, enquanto que a Amazônia produziu apenas 14.000 toneladas.

Wickaman, ciente da importância de seu feito, desapareceu de Santarém, provavelmente embarcado no mesmo navio que transportou o contrabando. Alguns anos depois, soube-se que foi agraciado com o título de "Construtor do Império", pelo governo britânico.

4.7.1 - A Aventura de Ford na Amazônia

Com a enorme produção de borracha de suas colônias no oriente, a Inglaterra praticamente monopolizou o comércio internacional do produto. A fabricação em série de automóveis, iniciada por Henry Ford, fez aumentar sobremaneira o consumo de borracha para os pneumáticos. Ford e o próprio governo norte-americano não achavam estratégico ficar permanentemente dependente da borracha britânica. O ideal seria ter fontes mais próximas e próprias, para garantir o fluxo da crescente demanda.

Em 1927, Ford mandou técnicos a diversos países, com a finalidade de escolher um local ideal para um gigantesco plantio de seringueiras, capaz de garantir, por si só, o abastecimento de sua crescente indústria. A conclusão dos técnicos foi: **nada mais promissor do que o vale do Tapajós**.

Através de negociações diplomáticas, obteve junto ao governo do Estado do Pará, em 18 de agosto de 1928, o Título Definitivo número 37.160, de uma área de um milhão de hectares, destinada ao desenvolvimento do plantio racional de seringueiras e beneficiamento do látex, algo ainda inédito no Brasil, que sempre produzira borracha de seringais nativos. A concessão era tão ampla que, praticamente, transformava sua área num encrave norte americano na Amazônia.

Em dezembro de 1928, aportaram nas margens ainda selvagens do Tapajós os navios **Lake Ormoc** e o **Lake Farge**, trazendo toda a infraestrutura de uma cidade moderna, para servir de base para o gigantesco projeto de Ford. A vila fundada, toda pré-construída, recebeu o nome de FORDLÂNDIA, e ficava situada a cerca de 120 km de Santarém, pelo rio Tapajós.

Todos os moradores eram funcionários(com suas famílias) e gozavam de direitos sem precedentes na região, como: casas confortáveis e gratuitas, luz elétrica, água encanada, telefones comunitários, creches, escolas com material didático gratuito, cinema e outros. O complexo criado pelos americanos incluía, ainda, a maior serraria da América Latina, fábricas de gelo, hortas coletivas, rede de hidrantes e, para completar, o mais bem equipado hospital da Amazônia, com profissionais brasileiros e médicos americanos.

Alegando dificuldades com transporte, até então exclusivamente fluvial, Ford conseguiu permutar, em 04 de maio de 1934, com o governo do Estado, 281.500 hectares de sua concessão, por outra área equivalente, próximo à Santarém. A nova área foi denominada BELTERRA e passou a ser a sede principal do projeto, agora ligado à Santarém por estrada. Foram investidos US$ 25 milhões de dólares nos dois empreendimentos, que, durante seu período áureo, chegara a comportar cerca de 10 mil pessoas, oriundas de diversos estados do Brasil, principalmente do nordeste.

Apesar da tecnologia empregada e dos esforços dos americanos, diversos problemas surgiram, tanto com a população nativa, quanto com o plantio em si. Em 1930, ocorreu um feroz "quebra-panelas", devido a conflito entre funcionários e patrões, por questões de mudanças nos hábitos alimentares dos primeiros, proibição de festas e do consumo de bebidas alcoólicas. Já com as seringueiras, a monocultura favoreceu o aparecimento de pragas, como fungo Dothidella ulei, conhecido com mal das folhas, além do ataque de lagartas e outros insetos.

Apesar da importância que o projeto teve no abastecimento de borracha para os americanos, durante a 2ª Guerra Mundial, já que todos os seringais do oriente caíram nas mãos dos japoneses, poucos meses depois de cessado o conflito Ford desistiu da aventura, premido pelo baixo preço da borracha oriental (novamente nas mãos dos ingleses), pelo insucesso no combate às pragas e, também, pelo advento da borracha sintética. As indústrias automobilísticas estavam optando pela terceirização de muitos de seus componentes, e um dos primeiros foram os pneus, que passaram a ser fabricados pelas grandes indústrias emergentes, como a Firestone, Goodyear e outras.

Em 24 de dezembro de 1945, através de Decreto-lei nº 8.440, o Governo Federal adquiriu, pelo preço simbólico de US$ 244.200,00 todo o acervo do projeto de Ford, transferindo para o contribuinte brasileiro o ônus do sonho mal sucedido do grande industrial americano. Hoje, a maior parte das antigas concessões de Fordlândia e Belterra estão tomadas pela Floresta Nacional do Tapajós (IBAMA) e pelo Polígono Desapropriado de Altamira (INCRA), destinado à colonização oficial. Belterra foi emancipada do Município de Santarém, tendo tornado-se oficialmente um novo Município, a partir de 01 de Janeiro de 1997.

4.8. O Ciclo da Juta

Com o fracasso da borracha, devido a forte concorrência do oriente, a região amazônica permaneceu durante décadas com a economia estagnada, baseada apenas no puro extrativismo e na pecuária.

O Japonês Kotaro Tuji, um entusiasta da cultura da juta, foi nomeado professor da Universidade de Kobe, em 1927 e, devido seu interesse pelo Brasil, foi enviado para observar a situação econômica dos imigrantes japoneses aqui radicados.

Em 1928, visitou diversos estados brasileiros, aonde vivia a maioria dos imigrantes, entre eles o Pará e o Amazonas. Conversou com seus patrícios sobre a juta e, um deles, por nome Tanaka, interou-o de que já haviam tentado a cultura no Estado de São Paulo, não tendo passado da altura de 1,20 m, inviável, pois, para a exploração comercial.

Numa viagem de barco até Manaua, observou as extensas terras de várzeas, que praticamente não eram cultivadas. Além de férteis, eram próximas da água, tornando-se então ideais para o cultivo da juta, que exige muita água para sua maceração.

Voltando à São Paulo, Tuji enviou dois quilos de sementes para o cônsul japonês em Manaus, que entregou ao Dr. Teles, da Escola Agronômica de Manaus, e ao Sr. Casimiro Yamanouth, de Maués, para os primeiros experimentos.

Tuji voltou ao Japão, em 1930, sendo nomeado Professor-Chefe da Escola Superior de Colonização de Tókio, destinada a preparar jovens que desejassem emigrar para o Brasil. Lá, recebeu a triste notícia de que a experiência não dera resultados. Tuji não desistiu da idéia, atribuindo o resultado à má qualidade das sementes que adquirira em São Paulo.

Retornou ao Brasil em 1933, trazendo 60 quilos de sementes do Ceilão, da melhor qualidade. Em Parintins, onde já tinha selecionando três áreas para os experimentos, foram então assentadas 144 famílias, que se dedicaram exclusivamente ao cultivo experimental da juta, com patrocínio do governo japonês. Da juta plantada nos 144 lotes, apenas em 2 vingaram plantas com quatro metros de altura, num total de apenas 5 unidades. Destas, 3 se perderam, devoradas pelo gado de um vizinho, e uma outra foi levada pela correnteza do rio. Apenas uma se salvou, dando então origem à toda juta cultivada na Amazônia.

Tuji fundou, juntamente com outros japoneses, a Companhia Industrial Amazonense, em Parintins (AM). Disseminou a cultura da juta, através da distribuição de sementes e de uma cartilha sobre seu cultivo. Em poucos anos, o Brasil se tornou auto-suficiente e até exportador do produto para outros países. Isso teve uma fundamental importância pois, até então, as sacarias eram fabricadas basicamente com a juta, e o país, como o maior exportador mundial de café, necessitava de grande quantidade de embalagens.

Tuji radicou-se em Santarém, tornando-se próspero comerciante. Em 1951, foi convidado pelo então presidente Getúlio Vargas, para organizar a Companhia de Fiação e Tecelagem de Juta de Santarém – TECEJUTA, da qual foi o primeiro diretor – gerente. Na mesma época, Tuji naturalizou-se brasileiro. Em 1966 foi condecorado pela Sociedade Nacional de Geografia e História, de São Paulo, com a medalha Marechal Rondon.

O cultivo da juta teve uma enorme importância para os estados da Amazônia, possibilitando grande geração de empregos e de renda, durante décadas. Com a substituição das fibras naturais pelas sintéticas, na fabricação de sacarias, como o polipropileno e o polietileno, a juta perdeu valor e importância, tendo hoje pouquíssimas aplicações. Ultimamente, ainda é cultivada em alguns lugares da região amazônica.

4.9. O Ciclo do Ouro do Tapajós

Em Santarém nunca existiu ouro, ou qualquer outro minério precioso. Todavia, a região sofreu grande influência pela descoberta e exploração das aluviões auríferas do alto Tapajós. O ouro do Tapajós já era conhecido desde o tempo dos bandeirantes, mas só se tornou uma febre com a corrida iniciada pela descoberta no rio das Tropas, em 1958, creditada ao garimpeiro Nilçon (com cê – cedilha, mesmo) Pinheiro, que depois foi deputado estadual e prefeito da cidade de Juruti (PA). Essa descoberta se ampliou por toda a região do Tapajós e seus afluentes, atraindo dezenas de milhares de aventureiros de todas as partes do país.

A quantidade de ouro extraída nos primeiros garimpos era tão grande que, dizem, Nilçon e seus colegas enchiam latas de querosene com o metal e voavam para Rio de o Janeiro, onde "fechavam" boites por dias seguidos, se divertindo, com exclusividade, à custa do dinheiro ganho fácil com ouro do Tapajós.

Apesar da cidade mais próxima dos garimpos ser Itaituba (PA), suas péssimas condições de vida faziam com que os comerciantes, aviadores e garimpeiros mais abastados fixassem residência em Santarém, passando então a circular nessa cidade boa parte da riqueza gerada pela exploração do ouro.

A atividade garimpeira tomou novo impulso com a desvinculação do ouro da moeda americana, promovida pelo presidente Richard Nixon, em 1973. Naquela época, a Alemanha e a França exigiam a troca de seus dólares excedentes do comércio internacional por ouro, causando grande sangria nas reservas americanas de Fort Knox. Nixon acabou com o padrão ouro do dólar, provocando a sua imediata desvalorização. Com a medida , em poucos anos o ouro estava valendo dez vezes mais que o dólar, levando a uma nova corrida aos garimpos.

Pouco a pouco Itaituba foi se estruturando, atraindo as pessoas que estavam ligadas à atividade da exploração do ouro. Santarém, ainda assim, usufruia de boa parte dessa riqueza, por ser o principal entreposto comercial do oeste do Pará.

A partir de 1990, a coincidência da baixa cotação do ouro no mercado internacional com o fim da guerra fria, e as medidas econômicas radicais implementadas pelo governo Collor, tornaram a atividade garimpeira anti-econômica, provocando o fechamento da maioria dos garimpos da região, com graves conseqüências para as cidades de Itaituba e Santarém, como : quebradeira geral no comércio, êxodo de pessoas com melhores condições e a invasão de milhares de garimpeiros desempregados, provocando o inchaço do cinturão de miséria das cidades e um grande aumento dos índices de violência, que, em Santarém, até então, eram inexpressivos.

A falta de planejamento dos administradores da época "áurea" levou a cidade a enfrentar uma crise sem precedentes, ficando praticamente sem alternativas de geração de renda e empregos. Atualmente, está sendo tentado o estímulo à agricultura, à pesca e ao turismo, para reverter esse quadro.. Todavia, é sabido que essa é uma árdua tarefa, que terá de contar fundamentalmente com o apoio do Governo Federal, mormente no que se relaciona à sua área de atuação, como, por exemplo, asfaltamento da rodovia BR – 163 e a construção do linhão de Tucuruí. Essas ações serão de vital importância, para trazer de volta à Santarém e ao restante da região o progresso e o crescimento econômico; desta vez, sem o falso brilho do ouro.

4.10. A Revolta de Jacareacanga

A vitória de Juscelino Kubistchek de Oliveira para a Presidência da República, no final de 1955, desagradou bastante aos militares, que tinham como certa a vitória de Juarez Távora. Alegando fraudes na eleição, Távora teceu uma série de ameaças à posse de Jucelino , que findou por levá-lo à prisão, decretada pelo Ministro da Guerra, Marechal Lott. Com a oposição sob controle, Juscelino pode assumir em 31 de janeiro de 1956, como terceiro presidente eleito pelo povo, desde o fim da ditadura Vargas.

A inquietação em alguns setores das forças armadas findou por eclodir num movimento revoltoso, em 11 de fevereiro de 1956, com o objetivo de depor o presidente recém - empossado. O lider da revolta era o Major da Aeronáutica Haroldo Veloso, acompanhado pelo Capitão José Chaves Lameirão. Ambos se apoderaram de um avião Beechcraft, no Rio de Janeiro, carregaram-no de armas e munições e voaram para a base de Cachimbo, no sul do Pará.

A idéia era começar o levante para que os demais grupamentos militares aderissem, generalizando a revolta. Acontece que Jucelino não era antipático a todos e, além do mais, tinha sido eleito democraticamente, tornando assim qualquer movimento contra ele um ato inconstitucional, uma insubordinação.

Do Cachimbo os revoltosos seguiram para Jacareacanga, mantendo então o controle das duas bases. A adesão esperada não ocorreu e um destacamento da Aeronáutica seguiu ao encontro deles, em um avião DC-3, sendo dominado assim que pousou. O comandante do DC-3, Capitão Paulo Vitor, resolveu aderir ao movimento,

enquanto que seu co-piloto, Tenente Calos Petit não aderiu, sendo então mantido sob guarda.

Com a posse de dois aviões, os três oficiais, soldados e civis recrutados, seguiram fortemente armados para Santarém, que teve a pista local facilmente ocupada sem qualquer resistência. Veloso e alguns companheiros foram à cidade e ocuparam a Delegacia de Polícia e o Tiro de Guerra 190, de onde se abasteceram de mais armas e munições. Interditaram também os Correios e Telégrafos, bem como as estações de rádio das companhias aéreas.

Passados alguns dias, aviões da FAB sobrevoaram a cidade lançando panfletos, conclamando a população a não aderir ao movimento. Um avião Catalina chegou a metralhar o aeroporto, sem causar vítimas. Veloso se indignou com o ato já que na estação havia diversos civis, inclusive mulheres, enviando então uma mensagem pelo telégrafo, avisando que passaria a revidar qualquer agressão, responsabilizando o comando da Aeronáutica pelas conseqüências.

Passados alguns dias, os governistas mandaram para Santarém o navio **Presidente Vargas** , trazendo trezentos soldados do Exército, sob o comando do Coronel Hugo Delayte, além de um grupo de pára-quedistas e outro de fuzileiros navais. Veloso e seus companheiros já haviam recuado para Jacareacanga, evitando assim um combate sangrento em terras santarenas. De Santarém, os soldados seguiram em barcaças pelo Tapajós, a fim de capturar os revoltosos.

Veloso, que já se encontrava quase sem combustível, seguiu de barco até Itaituba, para tentar obte-lo. Ficou descansado em uma casa, próximo à cidade , enquanto dois emissários seus foram em frente, para sondar o ambiente. Não se sabe até hoje se, por traição ou por pressão, mas o certo é que os dois voltaram guiando os soldados governistas até onde Veloso estava. Cazuza, um santareno que acompanhava Veloso, saiu à porta da casa e, ao ver os soldados, esboçou uma reação, sendo então metralhado pelo Sargento Francisco Inácio. Veloso conseguiu fugir, se abrigando no meio da mata, na casa de um conhecido. No dia seguinte, enquanto dormia para se recuperar da exaustão, o dono da casa o traiu, trazendo os soldados que o prenderam sem qualquer reação.

O Capitão Lameirão, o Major Paulo Vitor e o Sargento Gunther escaparam no DC-3, fugindo para a Bolívia, chegando em Santa Cruz de La Sierra em 29 de fevereiro de 1956. Pouco depois, o Presidente Juscelino Kubistchek anistiou a todos, que retornaram ao país, reassumindo seus postos. Cazuza, o santareno, findou sendo a única vítima fatal da aventura mal sucedida de Veloso e seus companheiros de revolta.

5. BACIAS HIDROGRÁFICAS E POTENCIAL TURÍSTICO

Com o objetivo de racionalizar a apresentação das informações ligadas direta ou indiretamente à atividade turística, o PRIMAZ optou por agrupá-las segundo as 6 (seis) bacias hidrográficas que drenam o Município, o que pode ser facilmente visualizado no Mapa de Potencial Turístico, em anexo.

5.1. Bacia do Amazonas

O rio Amazonas é o maior rio do mundo em volume de água e o segundo em extensão, com 6.557 km. Nasce na Cordilheira dos Andes, em território peruano, a uma altitude de 4.000 metros, a partir da junção dos rios Maranõn e Ucayali. Ao adentrar no brasil, próximo à cidade de Tabatinga (AM), recebe a denominação de Solimões, conservando-a por um percurso de 1.550 km, até próximo à cidade de Manaus, onde recebe o seu maior afluente da margem esquerda, o rio Negro. A partir daí, passa a ser denominado rio Amazonas, até desaguar no Oceano Atlântico.

Trata-se de um típico rio de planície, com declive muito fraco. De Tabatinga até a foz, num percurso aproximado de 3.000 km, a variação de altitude é de 65 m, o que dá uma declividade média de apenas 20mm/km.

Sua largura é também bastante variável, com um mínimo de 1,9 km, em frente à cidade de Óbidos (PA), (garganta do Amazonas), e um máximo de quase 50 km, às proximidades de Parintins (AM), e em frente à Santarém, onde ultrapassa essa marca (50 km). A correnteza varia de 2.000 m/h, durante a estiagem, até 4.500 m/h, durante o período das enchentes, enquanto que a vazão varia entre 200.000 m³/seg a 240.000 m³/seg, lançando no oceano Atlântico, por ano, mais de 160 milhões de toneladas de materiais em suspensão. Sua maior profundidade está registrada em frente à Óbidos, onde alcança até 130m, enquanto no restante do seu curso oscila entre 50m a 80m.

Situada no extremo norte do Município, a Bacia Hidrográfica do Amazonas serve de limite entre Santarém e os municípios de Óbidos, Alenquer e Monte Alegre.

Em território santareno, de acordo com os dados do PRIMAZ, a referida bacia ocupa um superfície com cerca de 4.350 km², que corresponde a 16,40% de todo o espaço municipal (Santarém + Belterra = 26.522,75 km²). O rio Amazonas corta o Município de Santarém no sentido de oeste para leste, numa extensão aproximada de 110 km (PASTANA, 1997).

Ao longo da Bacia do Amazonas, dentro dos limites de Santarém, estão localizadas algumas das mais belas paisagens de toda a região, representadas pelas áreas de várzea, periodicamente inundadas pelas águas barrentas do grande Rio, além de belíssimos lagos, furos ou paranás, igarapés, ilhas e campos naturais (Foto 7).

A paisagem mais marcante é, sem dúvida, a área de várzea (Foto 8), com seus ecossistemas ainda em perfeito equilíbrio, fauna e flora características, e solos de

FOTO 7 - Vista geral da área de várzea, formada pela justaposição de ilha, lagos, furos ou paranás, além de campos naturais.

FOTO 8 - Vista local da várzea, mostrando ao fundo o rio Amazonas, com suas águas barrentas.

Fotografia: William José Pereira Coelho

grande fertilidade . Além do grande potencial para o Ecoturismo, a várzea representa, também, um importante componente na economia municipal, contribuindo de forma significativa na produção de alimentos.

Dentro dos limites da Bacia Hidrográfica do Amazonas, no Município de Santarém, existem cerca de 171 comunidades, que, direta ou indiretamente, desenvolvem algum tipo de atividade que pode ser utilizada como forma de atração turística. Dentre outras, podem ser destacadas algumas comunidades que habitam as regiões do Ituqui, Tapará, Lago Grande e Arapixuna (vide Mapa de Potencial Turístico, em anexo), e que têm no artesanato uma de suas principais atividades.

Na região de Ituqui, são fabricados paneiros, peneiras, tipitís, bolsas, balaios, cestas e similares, utilizando palha ou cipós, como matéria-prima; vasilhas e caretas, em cerâmica; tamancos de madeira, etc.

Na região do Tapará, os artesãos utilizam cuias pitingas, pintadas e lisas, pretas ou coloridas, para confecção de baldes, fruteiras, saboneteiras, porta-jóias , cestas e maracás; cerâmica, para fabricação de bonecos, presépios, animais e vasilhas diversas; madeira, para a fabricação de bonecos, colheres e artefatos diversos; palha ou cipó, para fabricação de artefatos diversos.

Na região do Lago Grande, são fabricadas, artesanalmente, peças de madeira – barcos, remos, arcos, tamancos, etc. louças de cerâmica, além de uma grande variedade de objetos que têm como matéria-prima palha ou cipós: chapéus, bolsas, paneiros, peneiras, tipitís, cestas, etc.

Na região do Arapixuna, além de artefatos confeccionados em palha ou cipós – chapéus, abanos, esteiras, paneiros e cestas, são também fabricadas bolas de seringa.

Além de um rico artesanato, na Bacia Hidrográfica do Amazonas existem, ainda, Área de Proteção Ambiental (Ilha de Maicá), Centros Arqueológicos (Taperinha), Área com Vitória-régia, Festas Religiosas (Conceição, Tapará, Santa Terezinha, Curuai, Piraquara, etc), Áreas de Pesca (Aracampina, Ponta do Urubuquaquá, Lago grande, etc), Festas Folclóricas (Carariacá, Arapixuna, Santa Terezinha, etc.), área com presença de Quelônios (Lago Poção, Santana do Tapará), Pássaros (Ilha do Bom Vento, São Raimundo do Ituqui, etc.), além de outros atrativos que podem ser visualizados no Mapa, em anexo.

A seguir, é apresentada uma relação de Comunidades situadas na Bacia Hidrográfica do Amazonas, com os respectivos atrativos para turismo e, também, alguns serviços de utilidade pública.

COMUNIDADES	ATRATIVOS
Agua Preta	Quelônios, pássaros
Ajamurí	Posto de saúde, artesanato
Aracampina	Artesanato, área de pesca
Aracuri	Artesanato
Arapemã	Artesanato, festa religiosa
Arapixuna	Festa religiosa, festa folclórica, artesanato
Aritapera	Posto telefônico, posto de saúde, artesanato
Babaçú	Artesanato
Bom Jardim da Palestina	Artesanato
Carariacá	Festa religiosa, festa folclórica, artesanato
Conceição□	Festa religiosa
Costa do Aritapera	Posto de saúde
Costa do Tapará	Festa religiosa
Cuipiranga	Artesanato
Curuai	Pista de pouso, festa religiosa, artesanato, posto telefônico
Enseada do Cedro	Área de pesca
Furo do Jarí	Vitória-régia, área de pesca
Igarapé – Açú	Artesanato
Igarapé- Açú	Garças, Vitória-régia, pássaros, jacaré
Igarapé –Açú	Festa religiosa. Artesanato
Igarapé da Costa	Artesanato, festa religiosa
Ilha da Ponta Grande	Área de pesca
Ilha das Marrecas	Pássaros
Ilha de São Miguel	Quelônios, pássaros
Ilha dos Patos	Área de pesca
Imunu	Área de pesca
Inanú	Posto de saúde
Ipaipixuna	Artesanato
Jaaré	Centro arqueológico, festa religiosa
Jar	Festa religiosa
Lago do Maicá	Garças, boto, pássaros, área de pesca
Lago Grande da Franca	Pesca, campo natural
Mararú	Piscicultura
Murumurutuba	Artesanato
Paissand	Festa religiosa. Artesanato
Paraná Ayaya	Área de pesca
Patos do Ituqui	Artesanato
Peré Paraíso	Artesanato
Piauí	Festa religiosa
Piraquara	Festa religiosa, artesanato
Ponta dos Periquitos	Vitória-régia, área de pesca
Ponta Negra	Garças, Vitória-régia, boto
Santa Terezinha	Festa folclórica, festa religiosa, posto de saúde
Santana do Ituqui	Posto telefônico, posto de saúde, artesanato, Vitória-régia
Santana do Tapará	Quelônios
Santarém Mirí	Posto de saúde
São Benedito do Ituqui	Festa religiosa
São Joaquim	Festa religiosa
São Jorge	Artesanato
São Raimundo do Ituqui	Artesanato, pássaros
Serra Grande	Centro arqueológico
Surubim-Açú	Artesanato
Taperinha	Centro arqueoiógico (Sambaquis)
Tiningú	Piscicultura, artesanato, área de pesca
Tucumatuba	Festa religiosa
Urucurea	Artesanato, festa religiosa
Vila Amazonas□	Artesanato
Vila Socorr	Festa religiosa

Fonte: PMS/ Coordenadoria Municipal de Turismo - COMTUR

5.2. Bacia do Tapajós

Localizada na porção central da área estudada e constituindo a segunda maior bacia dentro do espaço municipal considerado (Santarém + Belterra), a Bacia Hidrográfica do Tapajós possui uma superfície aproximada de 4.723 km², correspondente a 17,80 % da área total.

O rio Tapajós é o principal curso d'água, cortando a porção central da região, de sul para norte, numa extensão de 132 km, até desaguar no Amazonas, em frente à cidade de Santarém. Durante esse percurso, o Tapajós - seguramente um dos mais belos rios da Amazônia - chega a atingir a impressionante largura de 19 km (em frente à Aramanaí), que, por si só, já constitui um forte atrativo ao turismo.

Inegavelmente, as belíssimas praias do Tapajós representam uma das maiores atrações para o turismo da região. Com suas águas de coloração esverdeada, o referido rio, durante o período de verão, deixa à mostra quase 100 km lineares de praias, ao longo de ambas as margens, formando um verdadeiro **tapete de areias brancas**, possível de ser observado, até mesmo, do interior de aeronaves. No Mapa de Potencial Turístico, em anexo, estão identificadas quase 30 (trinta) praias ao longo das margens do Tapajós, representando, apenas, aquelas mais conhecidas.

Em grande parte dessa bacia predomina uma vegetação exuberante, com presença de árvores de grande porte, às vezes com alturas de 25 m a 35 m, caracterizando uma Floresta Densa de terra Firme (LOBATO, 1996), na qual está inserida a Floresta Nacional (FLONA), na margem direita do Tapajós. Subordinadamente, ocorre uma boa exposição de Floresta Aberta com Palmeiras, onde se destacam árvores dotadas de folhas largas, espaçadas, com alturas variando entre 10 m e 15m (LOBATO, op cit), bem representada na margem esquerda, entre a vila de Boim (ao sul da área) e até o lago Maripá (ao norte). Nas áreas de floresta, é marcante a presença de castanha – do - Pará (Bertholletia excelsa), de grande significado para a economia do Município, responsável, em grande parte, pela atividade extrativa da região. Destacam-se, também, as madeiras de alto valor comercial, como a jarana (Lecythis lucida), itauba (Mezilaurus itauba), tauari (Couratari pulcra), cumaru (Dipteryx odorata) e sapucaia (Lecythis paraensis), entre outras.

Com relação aos solos, ocorre um amplo predomínio dos Lotossolos Amarelos, os quais, embora com baixa fertilidade natural, são perfeitamente agricultáveis, com boa aptidão para lavouras temporárias e permanentes, desde que sejam utilizadas técnicas agrícolas com bom nível de tecnologia (ARAÚJO, 1996).

Na Bacia Hidrográfica do Tapajós, além de lindíssimas praias, que serão tratadas em outro tópico, existem outras importantes atividades que podem ser relacionadas ao setor turístico.

Com um acesso relativamente fácil, por via fluvial, através do próprio Tapajós, navegável o ano inteiro por embarcações de médio e pequeno portes, ou por meio de uma malha viária razoável, até a vila de Alter do Chão, e precária no restante da bacia, a região dispõe de alguns serviços básicos, como postos de telefonia (Cucurunã, São Brás, Cipoal, Alter do Chão e Belterra) e de saúde (São Brás, Alter do Chão, Belterra, Surucuá e Boim), além de Reserva Ecológica (FLONA), Hotel de Selva (próximo à vila de Surucuá), Museu (Alter do Chão), Festas Religiosas (Vila Franca, Anumã, Surucuá, Amorim, Suruacá, Piquiatuba, Marai, Tauari, etc), Festas Folclóricas (Alter do Chão e Maguari) e Áreas de Pesca (ilha dos Patos, Ponta do Jari, Enseada do Cedro, etc.), entre outras. Existem, também, algumas pousadas (Alter do Chão) e restaurantes de praia (Ponta de Pedras, Alter do Chão e Aramanaí), onde podem ser apreciadas algumas das delícias da cozinha regional, geralmente à base de pescado.

Na bacia do Tapajós, estão localizadas cerca de 89 (oitenta e nove) comunidades, algumas das quais desenvolvem atividades que podem ser ligadas ao turismo. Dentre essas, algumas se dedicam ao artesanato, principalmente nas vilas de Alter do Chão, São Domingos, Pedreira, Piquiatuba, Solimões, Arumã e Vila Franca, além da ex-vila e atual cidade de Belterra, sede do Município homônimo. Como matéria-prima, são utilizados palha/cipós/fibras, para a confecção de abanos, peneiras, cestos, tapetes, chapéus, flores, cestas, animais, paneiros, tipitís; madeira, na fabricação de remos, vassouras, arranjos, troncos trabalhados, etc; cerâmica, para a confecção de cinzeiros, vasos, quebra-luz, etc. Merecem ser destacados, também, os deliciosos biscoitos, licores, doces e geléias de fabricação caseira, encontrados em Alter do Chão.

A seguir, é apresentada a relação de algumas comunidades localizadas na bacia do Tapajós, juntamente com os atrativos turísticos e serviços básicos:

COMUNIDADES	ATRATIVOS
Cipoal	Posto telefônico, posto de saúde
Cucurunã	Posto telefônico
São Brás	Piscicultura, posto de saúde, posto telefônico
Salvação	Praia
Frente da Sede Municipal	Boto, encontro das águas
Maria José	Praia
Irurá	Praia
Pajuçara	Praia
Carapanari	Praia
Jutuba	Praia
Ponta de Pedras	Praia, restaurante
Alter do Chão	Artesanato, pousadas, restaurantes, posto de saúde, Museu do Índio, área de caminhada, posto telefônico, boto, praia, etc.
Pindobal	Praia
Belterra	Artesanato, posto telefônico
Aramaní	Festa religiosa, praia, restaurante
São Domingos	Artesanato, festa religiosa, praia
Maguari	Área de caminhada, festa religiosa, festa folclórica, praia
Jaguarari	Praia
Pedreira	Paria, artesanato
Piquiatuba	Artesanato, festa religiosa
Marai	Praia, festa religiosa
Tauari	Festa religiosa
Boim	Pista de pouso, praia
Surucuá	Praia, festa religiosa
Amorim	Festa religiosa, posto de saúde, praia
Suruacá	Festa religiosa, posto de saúde, praia
Solimões	Artesanato, praia
Anumã	Artesanato, posto telefônico, festa religiosa
Vila Franca	Artesanato, posto telefônico, festa religiosa

No extremo norte da bacia do Tapajós, próxima à sua foz, no limite com a bacia do Amazonas, estão localizadas algumas áreas de rara beleza natural, como o igarapé do Jari (ou Furo do Jari) e a região onde ocorre o encontro das águas (Foto 9). No igarapé do Jari, além de inúmeras áreas de pesca, destaca-se como atração para o turismo a presença de Vitória –régia, uma grande erva aquática, cujas flores são consideradas como as maiores da América do Sul, podendo atingir cerca de 1 metro de diâmetro (Foto 10). O Encontro das águas , entre os rios Tapajós e Amazonas, caracteriza um dos mais belos espetáculos proporcionados pela natureza, em toda a região amazônica, quando as águas barrentas do Amazonas e as águas esverdeadas do Tapajós correm juntas por alguns quilômetros, sem se misturarem. Esse espetáculo pode ser observado, diariamente, a partir da orla fluvial de Santarém, notadamente no período de "verão" (Fotos 11 e 12).

5.2.1. Alter do Chão

Localizada na margem direita do Tapajós, em seu baixo curso, distante cerca de 30 km de Santarém, por estrada pavimentada (PA – 457), a vila de Alter do Chão representa o mais famoso balneário de Santarém e um importante pólo turístico de alcance nacional. Na vila, além dos postos telefônico e de saúde, já mencionados,

FOTO 9 - Limite entre as bacias hidrográficas do Tapajós e Amazonas, mostrando o Igarapé do Jari (no centro) e o encontro das äguas.

FOTO 10 - Vitória-régia - grande erva aquática, cujas flores são consideradas as maiores da América do Sul.

Fotografia: Sandra Silva

FOTO 11 - Vista parcial da cidade de Santarém, mostrando ao fundo, o belíssimo espatáculo do encontro das águas , entre os rios Tapajós (coloração azulada) e Amazonas (coloração cinza).

Fotografia: COMTUR

FOTO 12 - Idem fotografia anterior, mostrando com maior detalhe a orla fluvial de Santarém.

Fotografia: Foto Society, Santarém / PA

existe o Museu do Índio, pousadas, restaurantes, área para caminhada ecológica, artesanatos diversos, área com presença de botos, reserva ecológica, etc.

Todavia, a maior beleza natural daquela região está representada pelo Lago Verde (ou Lago dos Muiraquitãs), parte integrante do tão decantado Caribe de Água Doce, um local realmente paradisíaco, capaz de causar deslumbramento em qualquer visitante. O lago tem uma peculiar forma de V, com o vértice voltado para o rio Tapajós (Foto 13), apresentando-se cercado por belíssimas praias de areias brancas (Foto 14), durante o período de maior estiagem (agosto a novembro). No auge do verão, o Lago Verde fica quase totalmente separado do rio Tapajós, por meio de uma imensa barra fluvial (cerca de 1 km de extensão), denominada de "Ilha" pelos habitantes da região. Na "ilha", além de lindas praias, existem inúmeras "barraquinhas" que fornecem comidas e bebidas diversas, aos freqüentadores, (Fotos 15 e 16).

Outra grande atração turística em Alter do Chão é a festa do Sairé, que representa uma mistura de elementos religiosos e profanos, com grande participação popular. A festividade inclui levantamentos de mastros, procissões, ladainhas, torneios esportivos e, finalmente, almoço de confraternização (**cecuiara**).

Tradicionalmente realizado na segunda semana de julho, a partir do presente ano o Sairé passará para o mês de setembro, quando as praias de Alter do Chão já estarão totalmente expostas.

5.2.2 Outras Praias

Afora Alter do Chão, existem inúmeras outras praias ao longo do rio Tapajós, praticamente em todo o trecho percorrido pelo mesmo, dentro dos limites de Santarém (incluindo Belterra).

Na zona urbana, podem ser citadas as praias de São Marcos, Corôa de Areia, Vera Paz, Maracangalha e Maracanã. Todavia, nos últimos anos, a presença cada vez maior de embarcações na orla da cidade vem dificultando a utilização das praias pelos banhistas (Foto 17). Para agravar a situação, essas embarcações lançam, diariamente, grandes quantidades de dejetos diretamente nas águas do Tapajós, causando sérios problemas de poluição nessas praias.

Segundo estudos recentes do PRIMAZ, os dejetos lançados pelas embarcações ancoradas na orla fluvial, em frente à Santarém, somados à descarga da rede de esgotos da cidade, são responsáveis pela poluição daquela área, comprovada através de análises barcteriológicas (SOUSA, 1997).

Ainda com relação à orla fluvial, merece destaque a beleza do por do sol, dalí observado, e que constitui, sem dúvida, mais um atrativo para o turismo local (Foto 18).

FOTO 13 - Vista geral do rio Tapajós, observando-se na porção central o Lago Verde, em Alter Do Chão. Nota-se a forma peculiar do lago, em "V", com o vértice voltado para o Tapajós.

Fotografia: PRIMAZ, obtida da Foto LANDSAT INPE WAS 227//062, Escala 1:250.000, de 03.08.88

FOTO 14 - Vista panorâmica do Lago Verde durante o verão.

Fotografia: foto Society - Santarém / PA

FOTO 15 - Outra vista da barra fluvial (Ilha) que separa o Lago Verde (à direita) do rio Tapajós (à esquerda).

Fotografia: Foto Society - santarém / PA

FOTO 16 - Vista geral da "ilha", mostrando as barraquinhas que servem alimentos e bebidas aos frequentadores.

Fotografia: Foto Society, Santarém / PA

FOTO 17 - Vista parcial da orla fluvial, mostrando a pesença marcante de embarcações, ocupando toda a linha de praias

Fotografia: Foto Society - santarém / PA

FOTO 18 - por do Sol, visto da frente da cidade de Santarém

Fotografia: Jarbas Sousa, Santarém / PA

Entre outras, merecem ser destacadas as seguintes praias, de acordo com dados da COMTUR:

Maria José - Devido a construção do Aeroporto de Santarém, o acesso por via terrestre foi proibido, limitando-se à via fluvial. Situa-se entre as praias do Juá e Arariá, não dispondo de infraestrutura para receber visitantes.

Arariá – Situada a noroeste da cidade, é acessível somente por via fluvial. Não dispõe de infraestrutura para receber visitantes e é marcada por sua beleza e areia branquíssima.

Pajussara – O acesso é efetuado pela estrada do Aeroporto, passando por propriedades particulares. Pode, também, ser realizado por via fluvial.

Carapanarí – Seu acesso se dá por via fluvial, não dispondo de infraestrutura para receber visitantes. Localiza-se entre as praias de Pajussara e Jutuba.

Jutuba - Seu acesso se dá via fluvial, não dispondo de infraestrutura para receber visitantes.

Ponta do Cururú – É uma ponta de praia com águas claras, cristalinas e agitadas. Situa-se na margem direita do rio Tapajós, às proximidades da Vila de Alter do Chão, não dispondo de infraestrutura turística.

Pindobal – Acesso rodoviário e hidroviário, localizada próximo à Belterra. Destaca-se por sua areia branca e fina, bem como pela simplicidade da construção de casas de palha, que predominam em toda a sua extensão.

Aramanaí – Uma praia na comunidade do mesmo nome, muito reservada por ser frente de propriedades particulares. Situa-se próxima à Belterra. Seu acesso se dá via fluvial e terrestre.

Porto Novo, Cajutuba, São Domingos (Ponta do Equi), Maguari – Praias de areia branca e fina e beleza indescritíveis

Além de todas as praias já mencionadas, merece uma citação especial a de Ponta de Pedras, que se destaca na paisagem regional por sua extrema beleza, despontando os grandes afloramentos rochosos, que lhe emprestam o nome. A referida praia é muito procurada pelos banhistas (Fot 19), devido ao acesso fácil, por vias fluvial e terrestre. Ponta de Pedras dista de Santarém cerca de 28 km, possuindo incipiente infraestrutura, como barracas para a venda de alimentos e bebidas. A presença de vegetação, próximo às margens, ressalta a beleza paradisíaca dessa porção do Caribe de Água Doce (Foto 20).

FOTO 19 - Vista da Praia ponta de Pedras

Fotografia: Jarbas Sousa - santarém / PA

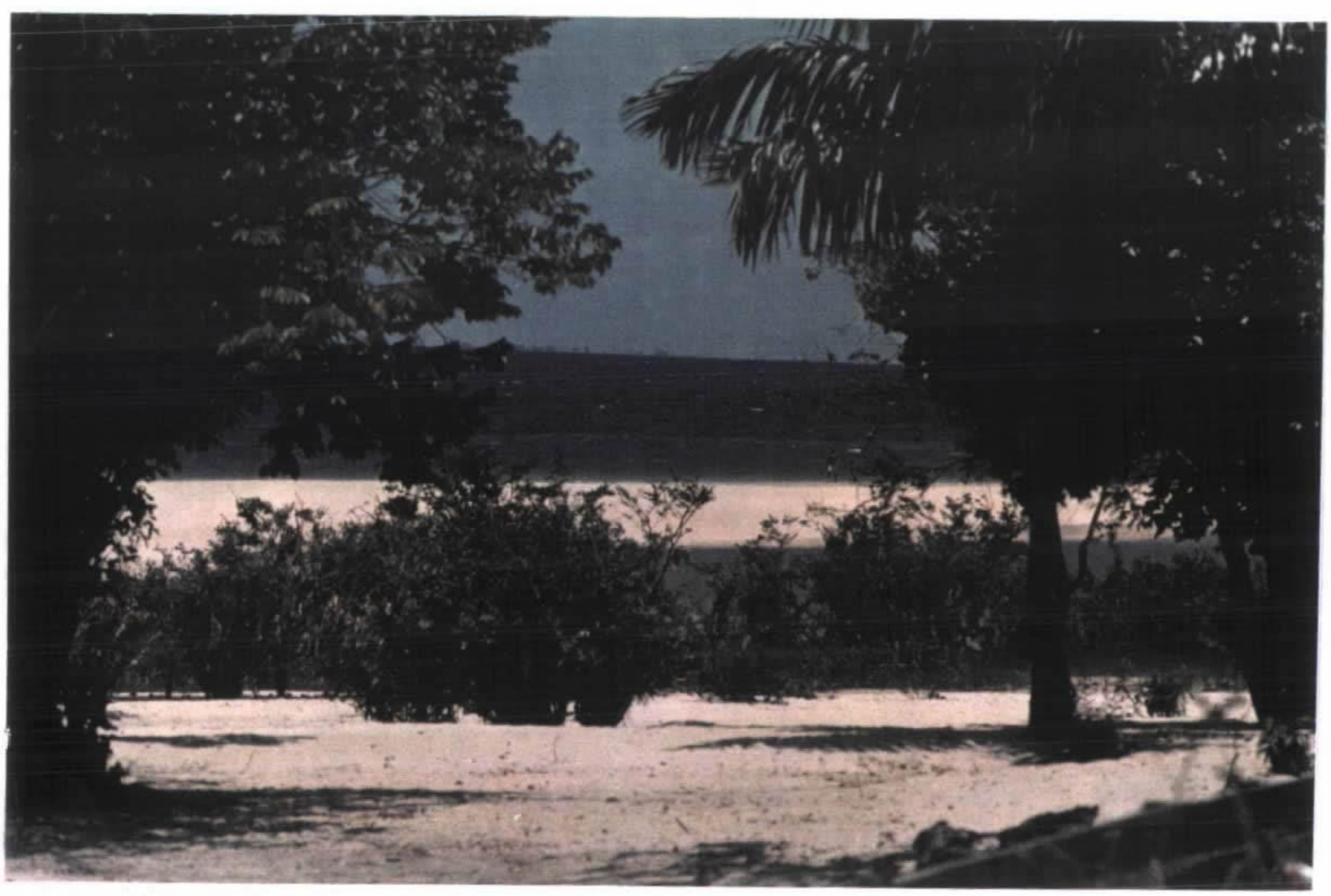


FOTO 20- Praia de Ponta de Pedras, rio Tapajós

Fotografia: Jarbas Sousa, Santarém / PA

5.3. Bacia do Arapiuns

Localizada na porção oeste do Município, entre as bacias do Tapajós e do Amazonas, a Bacia Hidrográfica do Arapiuns é aquela de maior expressão geográfica, na área considerada, ocupando uma superfície aproximada de 7.464 km², correspondendo a cerca de 28% de todo o espaço municipal. O rio Arapiuns, afluente da margem esquerda do Tapajós, representa o principal curso d'água, tendo sua desembocadura distante 36 km da cidade de Santarém.

O rio Arapiuns recebe essa denominação a partir da cachoeira do Aruã, em direção à foz; essa cachoeira, localizada na porção centro-oeste da bacia, no ponto de coordenadas 02º 39" 00" S/55º 42" 20" WGr, dista cerca de 67 km da foz do referido rio.

Acima da cachoeira, o Arapiuns passa a ser denominado rio Aruã, recebendo como afluente da margem esquerda o rio Branco, que nasce na divisa como Município de Juruti. Abaixo, recebe o rio Maró, pela margem direita, o qual por sua vez tem como afluentes os rios Vermelho (margem esquerda) e Branco (margem direita), além dos igarapés Braço Grande do Arapiuns e Braço Pequeno do Arapiuns.

De toda essa rede hidrográfica, o Arapiuns é o único rio navegável durante o ano inteiro, sendo que no período de estiagem a navegação fica restrita às embarcações de pequeno porte, às proximidades e acima da cachoeira do Aruã. A largura máxima do referido rio é estimada em 7km, próximo à sua desembocadura, tornando-se bastante estreito acima da cachoeira.

Os solos predominantes são os Latossolos Amarelos e os Podzólicos Vermelho - Amarelos. Os primeiros, apresentam boa aptidão para lavouras temporárias e permanentes, dependendo do emprego de práticas agrícolas com níveis tecnológicos de médio a alto; os segundos, localizados principalmente nas regiões dos rios Aruã e Branco, são considerados impróprios para as lavouras, podendo ser utilizados para a silvicultura (ARAUJO, 1996).

Nas áreas mais próximas aos rios Arapiuns (baixo e médio cursos) e Branco, correspondendo a cerca de 30% de toda a bacia, ocorre a Floresta com Palmeiras, com árvores de altura variando de 10m a 25m; no restante da região, predomina a exuberante Floresta Densa de Terra Firme, já caracterizada no item 5.2.

Na bacia ora em estudo, o rio Arapiuns se destaca por sua extrema beleza, chegando, de acordo com a opinião de alguns conhecedores da região, a rivalizar como o próprio Tapajós.

No período de verão, surgem nas margens do Arapiuns inúmeras praias de areias brancas e finas, contrastando com suas águas cristalinas e azuladas; essas características são devidas à natureza arenosa dos terrenos ao longo do seu curso e à pequena quantidade de material que o mesmo transporta em suspensão. A ausência de nutrientes na água faz com que o rio seja relativamente pobre em pescado.

Ao longo das margem, habitam cerca de 107 comunidades, distribuídas em pequenas e típicas vilas, cuja arquitetura harmoniosa reflete a cultura indígena na utilização da terra e da pesca. O artesanato merece destaque pela originalidade e simplicidade no tramar da palha, bem como pelos utensílios domésticos fabricados com materiais oriundos da floresta.

Como matérias-prima, são utilizadas palhas e cipós diversos, para a confecção de tipitís, chapéus, abanos, peneiras, jamanxins, ventarolas, esteiras, cestos, paneiros, etc; argila, para a fabricação de louças e utensílios diversos; madeira, para confeccionar pilões, colheres, troncos talhados, arcos, canoas, remos, barcos, etc.

A seguir, é apresentada a relação de algumas comunidades da bacia do Arapiuns, que desenvolvem atividades ligadas ao turismo:

COMUNIDADES	ATRATIVOS
Cachoeira do Maró	Cachoeira, área de proteção ambiental
Carariacá	Artesanato
Cuipiranga	Artesanato
Curí	Artesanato, festa religiosa, pássaros
Igarapé do Mentae	Artesanato, festa religiosa
Novo Gurupá	Artesanato
Ponta Grande	Praia, área de proteção ambiental
Ponta Toroxó	Praia
São Francisco	Artesanato, festa religiosa
São Miguel	Artesanato, festa religiosa
São Pedro	Artesanato
Tucumã	Artesanato
Urucureá	Artesanato
Vila Anã	Posto de saúde, festa religiosa
Vila Brasil	Artesanato, festa religiosa
Vila Gorete	Artesanato, festa religiosa

Dentre os sítios de rara beleza, no rio Arapiuns, dois merecem destaque especial: a Ponta do Icuxi e a Cachoeira do Aruã.

Localizada na foz do Arapiuns, a Ponta do Icuxi é uma belíssima praia de areias brancas e finas, às vezes formando pequenas dunas, com águas cristalinas, verde-azuladas (Foto 21). Próximo às margens, ocorre vegetação arbustiva, tipo "cerrado". No local, é comum a presença de botos, pássaros e outros animais silvestres. Ao entardecer, "o por do sol no Icuxi" caracteriza um espetáculo de rara beleza (Foto 22), que em nada fica a dever àqueles observados em conhecidas praias do litoral nordestino.

A Cachoeira do Aruã, inegavelmente o local mais famoso em toda a bacia do Arapiuns, é dividida em duas quedas d'água, separadas por uma pequena ilha coberta de vegetação (Fotos 23 e 24). No local, além do delicioso banho de rio, pode ser praticada a canoagem, lazer náutico e contemplativo, caminhada ecológica e inúmeras outras atividades que deliciam os visitantes.

FOTO 21 - Ponta do Icuxi: praia de areias brancas e finas, com águas verde-azuladas (rio Arapiuns)

Fotografia: Tatiana Brasil Brandão Gandra - Santarém / PA

FOTO 22 - Ponta do Icuxi: espetáculo de rara beleza (rio Arapiuns)

Fotografia: Tatiana Brasil Brandão Gandra - Santarém / PA

FOTO 23 - Vista geral da Cachoeira do Aruã

Fotografia: Gina Cyntia do Valle - Santarém / PA

FOTO 24- Vista em detalhe da cachoeira do Aruã

Fotografia: Gina Cyntia do Valle - Santarém / PA

Em que pese todo o seu imenso potencial para o turismo a região do Arapiuns não dispõe de uma infraestrutura mínima, capaz de dar algum suporte a essa atividade. Existem apenas dois postos de saúde, nas vilas de São Miguel e São Pedro, respectivamente, além de um único posto telefônico, na vila Franca, já no limite com a bacia do Tapajós, Não existem hotéis, pousadas, restaurantes e, nem mesmo, barraquinhas de praia, onde o visitante possa tomar alguma bebida gelada. O acesso é efetuado exclusivamente por via fluvial, em barcos velhos, lentos e desconfortáveis, que levam de 12 a 14 horas, durante o verão, para cobrir o percurso entre a cidade de Santarém e a cachoeira do Aruã.

A utilização de todo esse potencial, de forma racional e equilibrada, buscando o desenvolvimento da indústria do turismo, representa um desafio ao poder público e à iniciativa privada, na busca de uma alternativa de geração de renda e empregos, para toda a região.

5.4. Bacias do Curuá-Una, Mojú e Mojuí.

Por apresentarem um número reduzido de informações de interesse ao turismo, em relação às bacias tratadas anteriormente, as bacias hidrográficas do Curuá-Una, do Mojú e do Mojuí foram agrupadas em um único Capítulo. Juntas, perfazem um total aproximado de 9.986 km², ou cerca de 37,65 % de todo o Município, ocupando a porção leste da região (vide Mapa de Potencial Turístico, em Anexo).

A bacia do Curuá-Una, no extremo oriental, tem no rio homônimo o seu principal curso d'água. Afluente da margem direita do Amazonas, o rio Curuá-Una tem uma característica peculiar, marcada pela presença de três (3) ecossistemas amazônicos, definidos pelas áreas alagadas, denominadas igapós (fora dos limites de Santarém), as áreas intermediárias ou flancos e as áreas elevadas ou de terra firme. As duas últimas, estão marcadamente representadas no espaço em estudo, principalmente as áreas de terra firme, conhecidas regionalmente como planalto.

Esta bacia, com uma superfície aproximada de 4.055 km², representando cerca de 15% de todo o espaço municipal, acha-se quase que totalmente coberta por exuberantes florestas, registrando a maior quantidade de madeira de lei, na região, Nessa área, a Superintendência do Desenvolvimento da Amazônia – SUDAM, instalou a Estação Experimental do Centro de Tecnologia Madeireira, enquanto que a Centrais Elétricas do Pará – CELPA construiu a Hidrelétrica de Curuá-Una.

O acesso à bacia pode ser efetuado por via rodoviária, até a hidrelétrica, através da PA – 370, ou por via fluvial, utilizando o próprio rio Curuá-Una. Na hidrelétrica, há uma pista de pouso onde operam aviões de pequeno e médio portes. Existem, também, cerca de 23 comunidades, um posto telefônico (na hidrelétrica) e um posto de saúde (São Xavier), além de uma reserva ecológica, a Reserva Florestal do Palhão, sob jurisdição do INCRA.

No baixo curso do Curuá-Una existe uma Área de Pesca, no limite com o Município de Prainha. No médio curso, existem mais duas cachoeiras, denominadas Argolão e Cachoeirinha, respectivamente; em alguns locais, podem ser observados pássaros, Vitória-régia e botos, já nas áreas de igapó.

Além de todos os atrativos até aqui citados, deve ser mencionado, também, o grande lago artificial formado a partir da construção da hidrelétrica, pela inundação de parte dos vales dos rios Curuá-Una, Mojú e Mojuí.

A bacia hidrográfica do Mojú situa-se na porção centro – sul do Município, entre as bacias do Curuá-Una e do Mojuí. Ocupa uma superfície aproximada de 3.325 km², ou cerca de 12,50% de todo o espaço municipal. O rio Mojú, afluente da margem esquerda do Curuá-Una, é o principal curso d'água, cortando a região do planalto de sul para norte e, em seguida, para nordeste, numa extensão aproximada de 140 km.

O acesso à bacia pode ser efetuado por via fluvial, através do próprio Mojú e afluentes, e por via rodoviária, utilizando a BR – 163, que corta a região na direção norte-sul.

À semelhança do que foi descrito na bacia anterior (Curuá-Una), na bacia do Mojú ocorrem dois (2) ecossistemas amazônicos ainda preservados, com predomínio das áreas de **terra firme**, ou **planalto,** secundadas pelas áreas intermediárias ou **flancos**. A vegetação é exuberante, com amplo predomínio da Floresta Densa de Terra Firme, além de algumas "manchas" de Floresta Aberta com Cipoal (LOBATO, 1996). Todavia, podem ser observados inúmeros desmatamentos, principalmente entre o rio Mojú (alto curso) e a BR – 163.

Na região, estão localizadas apenas 14 comunidades, destacando-se a vila de Sucupira ou km 117, onde existe um alojamento. Neste local, é registrada a presença de pássaros e animais silvestres.

Outro ponto com destaque para o turismo regional é a cachoeira São Benedito, no próprio rio Mojú, além, é claro, da FLONA, reserva ecológica que ocupa quase 30% da bacia.

A bacia hidrográfica do Mojuí está situada na porção central da região, circundada pelas bacias do Tapajós, Amazonas, Curuá-Una e Mojú. Ocupa uma superfície com cerca de 2.605 km², ou 9,80% do espaço municipal, sendo a menor das bacias individualizadas no Município. O rio Mojuí, afluente do Mojú, é o principal curso d'água, tendo suas nascentes às proximidades do Amazonas e, a seguir, corta a região de norte para sul, infletindo depois para leste, até atingir o rio Mojú.

O principal ecossistema está representado pelo **planalto** ou área de **terra firme**. Como característica da bacia, cerca de 40% a 50% de suas florestas já sofreram a ação antrópica, formando extensos desmatamentos ou **áreas alteradas**, localizadas, principalmente, na porção norte. As áreas preservadas correspondem à parte da FLONA e ao divisor Mojú/Mojuí.

O acesso à bacia, por via rodoviária, é bastante fácil, através da malha viária, integrada por uma rodovia federal (BR – 163) e várias estaduais, além de estadas vicinais. Existem cerca de 70 comunidades, destacando-se as vilas de Amapá e Palhal, onde são confeccionados artesanatos em palha e cerâmica; Terra Rica e Km 83, onde o visitante dispõe de alojamento, podendo praticar caminhadas ecológicas e observar pássaros e animais silvestres; Santa Rosa e Curupira, onde existem estações de piscicultura.

A infraestrutura básica está representada por postos telefônicos (São José, Santa Rosa, Boa Esperança, Mojuí dos Campos e Vista Alegre do Mojú) e de saúde (Boa Esperança, Fé em Deus, Mojuí dos Campos, Mojú do Bejarmino, Palhal do Una e Vista Alegre do Mojú), além da malha viária supramencionada.

6. CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES

A partir da excelência de seus recursos naturais, caracterizada por imensas áreas de florestas e alguns dos mais belos rios da Amazônia, ecossistemas bem preservados, flora e fauna exuberantes, inúmeros atrativos históricos e culturais, além da extrema hospitalidade de seu povo, o Município de Santarém desponta como um dos mais importantes pólos turisticos potencialmente promissores, em todo o norte do Brasil.

Todavia, para que essa imensa riqueza venha a ser utilizada de forma racional e harmoniosa, capaz de fomentar a geração de emprego e renda e, conseqüentemente, melhorar a qualidade de vida da população, é necessário que haja um perfeito conhecimento desse potencial, através do ordenamento de todas as informações que possam ser relacionadas à atividade turística. A partir da formação desse banco de dados, poderão ser estabelecidas as politicas setoriais – transporte, energia e comunicações, entre outras – que suportam, como infraestrutura básica, a expansão do turismo.

Para o fortalecimento da atividade turística, em Santarém, são recomendadas à Administração Municipal algumas ações de caráter geral, as quais, a médio prazo, poderão apresentar resultados satisfatórios para um setor que, certamente, será um instrumento de sustentação para um novo modelo de desenvolvimento, na região:

- Desenvolver um amplo programa de educação e conscientização da população para a importância do turismo, como instrumento de crescimento econômico, geração de empregos e melhoria da qualidade de vida, aliados à preservação dos patrimônios natural e cultural.

- Fortalecimento dos serviços de infraestrutura básica, melhorando a qualidade das vias de acesso às praias e às outras belezas naturais; maicr número de postos de telefone, etc; buscar parcerias para investimentos na região.

- Estudo sistemático das condições de balneabilidade das principais praias, além da limpeza e conservação das mesmas, contando com a participação das comunidades locais.

- Formação de mão-de-obra especializada, como técnicos em turismo, guias turísticos, garçons, arrumadeiras, copeiras, polícia de turismo, etc, utilizando as diversas instituições que integram o sistema de ensino, em Santarém (escolas públicas, cursos profissionalizantes, Fundação Esperança, etc).

- Introdução de disciplinas relacionada à educação ambiental e ao ecoturismo, na grade curricular do 1o e 2o graus das escolas públicas do Município.

- Criação de mecanismos de incentivo ao fortalecimento do turismo cultural, como, por exemplo, a redução de IPTU no caso da preservação de patrimônio histórico.

- Passagens aéreas e hospedagem a preços competitivos, acessíveis também ao turista de menor poder aquisitivo, que constitui, seguramente, uma considerável parcela dentre aquelas pessoas desejosas de conhecer os encantos da região.

- Incentivar, cada vez mais, as atividades da Coordenadoria Municipal de Turismo – COMTUR, que deverá buscar apoio da EMBRATUR, através do Programa Nacional de Municipalização do Turismo – PNMT, destinado a repassar técnicas organizacionais, operacionais e institucionais, voltadas para a atividade turística.

7. BIBLIOGRAFIA

ARAUJO, João Viana - Levantamento de reconhecimento de rolos e aptidão agrícola das terras: - município de Santarém. Belém: CPRM/PRIMAZ, 1996. 80p. il.

BRASIL. Resolução - PR Nº 0046, de 12 de setembro de 1994. Aprova valores para as áreas dos Estados e dos Municípios. Boletim de Serviços do IBGE, [Brasília], n. 1826, p.1, 30 set. 1994, pt. 1.

COELHO, William José Pereira – Caracterização municipal e atividades que capacitam a gestão territorial em Santarém. Belém: CPRM/PRIMAZ, 1996. 32p.il.

FONSECA, Wilde Dias da – Santarém: momentos históricos. Santarém, 1996

IBGE - Censo/96 | s.l p. l, |1996| | Inédito |

Jornal O LIBERAL, Repórter 70. 18.11.96

LOBATO, L.A; AMARO, E. da S. ; SANTOS, S. A dos - Inventário Florestal de Avaliação Preliminar do Potencial Madeireiro do Município de Santarém. Belém: CPRM/PRIMAZ,1996, 17p il.

PASTANA, José Maria do Nascimento – Situação do espaço municipal de Santarém. Belém: CPRM/PRIMAZ, 1997. 12 p. il.

Prefeitura Municipal de Santarém/Secretaria Municipal de Cultura, Desportos e Turismo/Divisão de Turismo – Pesquisa de turismo receptivo. Santarém, 1994. 45p.il.

Prefeitura Municipal de Santarém/Secretaria Municipal de Educação/ Secretaria Municipal de Cultura, Desportos e Turismo/ Divisão de Turismo – Santarém, educando para o turismo. Santarém, 1994. 24 p. il.

Prefeitura Municipal de Santarém/Secretaria Municipal de Agricultura e Abastecimento – Plano municipal de agropecuária. Santarém, 1997. 72 p. il.

QUEIRÓZ, Anna Suely de Oliveira – Os casarões santarenos – expressão de uma época. TCC do Curso de Licenciatura Plena e Bacharelado em História – UFPA. 1993.

Revista VEJA, Reportagem de 16.10.96.

SANTOS, Paulo Rodrigues dos – Tupaiulândia – Belém, 1974

SOUZA, Aluízio Marçal Moraes de - Qualidade das águas superficiais do município de Santarém. Belém: CPRM;PRIMAZ, 1996. 16 p. il.

ANEXOS

ANEXO I

CALENDÁRIO DE EVENTOS/1997

ELABORAÇÃO

COORDENADORIA MUNICIPAL DE TURÍSMO

Calendário de Eventos

Janeiro

Festa de São Sebastião (dia 20)

Realização de procissão terrestre, missas, novenas, arraial com vendas de comidas típicas e parques de diversão

Local: Praça Barão de Santarém (São Sebastião)
Informações: Paróquia de São Sebastião.

Lançamento do Cartaz "Descubra Santarém em 1997" (data móvel)

Informações COMTUR – Coordenadoria Municipal de Turismo
Fone: (091) 523-2434

Fevereiro

Carnaval (data móvel)

O mais animado da região, com realização de desfiles de blocos carnavalescos, além de inúmeros bailes e festas populares nas praças públicas.

Cristoval (data móvel)

Festival católico, na mesma época do carnaval, reunindo grade número de pessoas para um período de reflexão, celebração e orações.

Local: Estádio Jáder Barbalho.

Março

Aniversário da Vila de Alter do Chão (dia 06)

Local: Vila de Alter do Chão

Peça teatral Paixão, Morte e Ressurreição de Cristo

Representação teatral realizada na Semana Santa, em praça Pública.

Local: Praça Tiradentes
Informações: GRUTEJA – Grupo Teatral José de Anchieta

Abril

II Raid Passeio Ecológico do Cuamba (data móvel

Informações: COMTUR
Fone: (091) 523-2434

Junho

Abertura da quadra Junina (data móvel)

Apresentação de danças folclóricas

Local: Praça Monsenhor José Gregório

Informações: CMC – Coordenadoria Municipal de Cultura
Fone: (091) 523-2968

Fundação de Santarém (dia 22)

Festa comemorativa ao aniversário do Município de Santarém.

Informações: CMC – Coordenadoria Municipal de Cultura
Fone: (091) 523-2968

Procissão de São Pedro (dia 29)

Tradicional procissão fluvial que percorre o rio Tapajós, homenageando o padroeiro dos pescadores.

Informações: Colônia de Pescadores Z 20

Julho

Festival Folclórico (data móvel)

Apresentação de danças, quadrilhas, cordões de pássaros e boi - bumbás

Local: SESC

Informações: CMC – Coordenadoria Municipal de Cultura
Fone: (091) 523-2968

I Feira de Artesanato do Oeste do Pará (dias 11 a 14)

Local: Vila de Alter do Chão

Informações: CMC e APAS – Associação dos Produtores de Artesanato de Santarém
Fone: (091) 523-2968

Agosto

XX Exposição Feira Agropecuária (data móvel)

Uma das mais tradicionais feiras, atraindo um grande número de expositores e visitantes de todo o Baixo e Médio Amazonas.

Local: Parque de Exposição Alacid Nunes

Informações: Sindicato Rural de Santarém
Fone: (091) 522-3542

Festival Folclórico do Colégio Dom Amando (data móvel)

Festival folclórico, com quatro dias de comemorações. Conta com a participação de grupos de danças folclóricas, concurso de construções regionais – casas de barro, de farinha, etc.

Local: Colégio Dom Amando

Informações: Colégio Dom Amando
(091) 522-2588

VIII semana da Poesia (data móvel)

Local: Auditório Fernando Guilhon (Casa de Cultura)

Informações: CMC – Coordenadoria Municipal de Cultura
Fone: (091) 523-2968

Setembro

Semana da Pátria (dias 1 a 7)

Semana comemorativa à Independência do Brasil, com desfiles das escolas e colégios estaduais, municipais e particulares, polícia militar e forças armadas.

Informações: Secretaria Municipal de Educações e Desportos

XII FICAS (data móvel)

Feira da Indústria e do Comércio de Artesanato de Santarém
Local: Praça Barão de Santarém

Informações: SEBRAE
Fone: (091) 523-2768

Festival da Farinha e da Mandioca (data móvel)

Local: Vila Gorete - Arapiuns

Festa do Sairé (data móvel)

Pode ser considerada como a manifestação folclórica mais importante do Município. A festa do Sairé começa com o levantamento dos mastros, estendendo-se por uma semana, finalizando com a derrubada dos mastros e a varrição da festa. Durante as festividades, são vendidas comidas típicas e apresentadas danças e manifestações folclóricas, como desfeiteira, marambiré, quadrilha, cruzador-tupi, cheiro do Sairé, entre outros.

Local: Vila de Alter do Chão

Informações: CMC – Coordenadoria Municipal de Cultura
Fone: (091) 523-2968

Local: Auditório Fernando Guilhon (Casa de Cultura)

Informações: CMC e ATAS – Coordenadoria Municipal de Cultura
Fone: (091) 523-2968

Outubro

V Feira de Livro Infantil (data móvel)

Local: Praça Barão de Santarém

Informações: CMC – Coordenadoria Municipal de Cultura
Fone: (091) 523-2968

Verão da Piracaia (data móvel)

Peixada na praia, com a apresentação de cantores da terra, seresteiros e competições de barco à vela e canoagem.
Local: Praia de Ponta de Pedras
Informações: COMTUR
Fone: (091) 523-2434

Novembro

Expedição Tapajós (data móvel)

Passeio ecológico de jipe pelas principais praias de água doce do Município de Santarém, estendendo-se até a Floresta Nacional do Tapajós (praia do Maguari)

Informações: COMTUR
- Fone: (091) 523-2434

Verão da Piracaia (data móvel)

Local: Praia de Alter do Chão

Informações: COMTUR

Fone: (091) 523-2434

XVIII Festival de Música Popular do Médio e Baixo Amazonas

Local: Auditório Fernando Guilhon (Casa de Cultura)

Informações: CMC – Coordenadoria Municipal de Cultura
Fone: (091) 523-2968

Círio de Nossa Senhora da Conceição (data móvel)

É a principal festa religiosa homenageando à padroeira dos Santarenos

Informações: Paróquia de Nossa Senhora da Conceição
Fone: (091) 522-2738

Dezembro

Festa de Nossa Senhora da Conceição (dia 8)

Encerramento das comemorações em homenagem à padroeira da cidade, com festa e arraial, culminando em uma tradicional queima de fogos.

Local: Praça Monsenhor José Gregório

Informações: Paróquia de Nossa Senhora da Conceição
Fone: (091) 522-2738

Caminhada de Fé Com Maria (dia 8)

Realização do III Ano da Caminhada contando com a participação de milhares de fiéis, saindo da vila de Mojuí dos Campos até a Igreja de Nossa Senhora da Conceição.

Informações: Paróquia de Nossa Senhora da Conceição
Fone: (091) 522-2738

Festa da Amazônia (data móvel)

Exposição de manifestações e costumes regionais como artesanato, culinária e danças, entre outros.

Local: Vila de Alter do Chão

Informações: COMTUR
Fone: (091) 523-2434

Reveillon em Alter do Chão (dia 31)

Reveillon na praia, com queima de fogos, shows artísticos e homenagens à Iemanjá

Local: Praia da vila de Alter do Chão

Informações: COMTUR
(091) 523-2434

ANEXO II

AGÊNCIAS DE VIAGENS E TURISMO

ELABORAÇÃO

COORDENADORIA MUNICIPAL DE TURISMO

Agências de Viagens e Turismo

Amazon Tours
Trav. Turiano Meira, 1084
Fone: (091) 522-2620
Fax. (091) 522-1098

Amazônia Turismo
Rua Floriano Peixoto, 680/A
Fone: (091) 522-5820

Curuá-Una Turismo
Trav. 15 de Novembro, 123
Fone: (091) 522-7421
Fax. (091) 523-2670

Jatão Turismo
Trav. Dos Mártires, 185 – C
Fone: (091) 522-7597
Fax. (091) 522-7766

Lago Verde Turismo
Rua Galdino Veloso, 384
Fone: (091) 522-7577
Fax. (091) 522-2118

Maia Turismo
Rua Siqueira Campos, 154
Fone: (091) 522-5059

Santarém Tur Empreendimentos Turísticos
Av. Adriano Pimentel, 44
Fone: (091) 522-4847
Fax. (091) 522-3141

Av. Mendonça Furtado, 4120 – Tropical Hotel

Santarém Viagens e Turismo
Rua Raimundo Fona, 864
Telefax. (091) 523-2037

Tapam Turismo
Trav. 15 de Agosto, 127-A
Fone: (091) 522-3037
Fax. (091) 523-2055

Turisan
Trav. Francisco Corrêa, 168
Fone: (091) 522-4543

ANEXO III

LOCADORAS DE VEÍCULOS

ELABORAÇÃO

COORDENADORIA MUNICIPAL DE TURISMO

Locadoras de Veículos

Bill Car

Av. Mendonça Furtado, 1603
Fone: (091) 522-1705

Fórmula Locadora de Veículos

Av. Mendonça Furtado, 3398
Telefax. (091) 522-1139

Nobre Rent a Car

Av. Mendonça Furtado, 2439
Fone: (091) 522-2990
Fax. (091) 523-1023

Santarém Veículos

Av. Mendonça Furtado, 2085
Fone: (091) 522-3428

ANEXO IV

BARES E RESTAURANTES

Bares e Restaurantes

Bar Mascote

Tradicional bar, restaurante e sorveteria da cidade, localizado na Praça do Pescador, com frentes para a Av. Tapajós e Av. Lameira Bittencout.

Mascotinho

Bar, restaurante e lanchonete, está estrategicamente instalado no prolongamento da Av. Tapajós, de frente à Praça dos Namorados.

Uirapurú

Construído no local do antigo Hotel Uirapurú, é bar e restaurante. Fica defronte do Mascotinho, na Av. Adriano Pimentel.

Restaurante Xodó do Amazonas

Com excelente variedade de pratos regionais e tradicionais, está localizado na Av. Tapajós, anexo ao Posto Tapajós.

Restaurante Mutunuy

Instalado em local pitoresco, o Mutunuy serve o tradicional "galetinho na brasa" e outros pratos. Está localizado na estrada Saubal/Vigia, a cerca de 7 km da cidade.

Restaurante Mutunuy II

Com a mesma linha de serviço do Mutunuy, está localizado na Av. Turiano Meira, de frente ao Conjunto São João.

Recanto do Sabiá

Também tem seu forte no "galetinho assado na brasa", e outros pratos. Esta localizado na estrada do Saubal/Vigia, cerca de 300 metros adiante do Mutunuy.

Recanto do Sabiá II

Assim como sua matriz, é especializado no "galetinho assado na brasa". Fica localizado na Av. Turiano Meira, a 200 metros do Mutunuy II

Churascão

Especializado em rodízio, está localizado na Av. Cuiabá, em anexo ao Posto Lira.

Tapajós Bar.

Localizado na Av. Tapajós, no complexo arquitetônico da Nossa Senhora da Conceição.

Restaurante Saci Caseiro

Especializado em comida por quilo, fica localizado na Rua Floriano Peixoto, entre Trav. Dos Mártires e Trav. 15 de Agosto.

Restaurante Lumi

Especializado em pratos japoneses. Localizado na Av. Cuiabá, entre Av. Borges Leal e Av. Marechal Rondon.

Restaurante do Gaucho

Antigo "Carne de Sol", especializado em rodízio. Localizado na Av. Cuiabá, próximo ao trevo da rodovia Fernando Guilhon.

Bar Bodegão da Praia

Localizado em anexo ao Posto do Trevo na Av. Cuiabá com Av. Fernando Guilhon.

Bar e Restaurante Brasileirinho

Localizado na Av. Tapajós, esquina com Trav. 15 de Novembro

Bar Bonzão

Localizado na Av. Tapajós, ao lado da LOBRÁS.

Destacam-se , ainda, os bares e restaurantes do **Hotel Tropical, Brasil Grande Hotel** e do **late Clube de Santarém.**

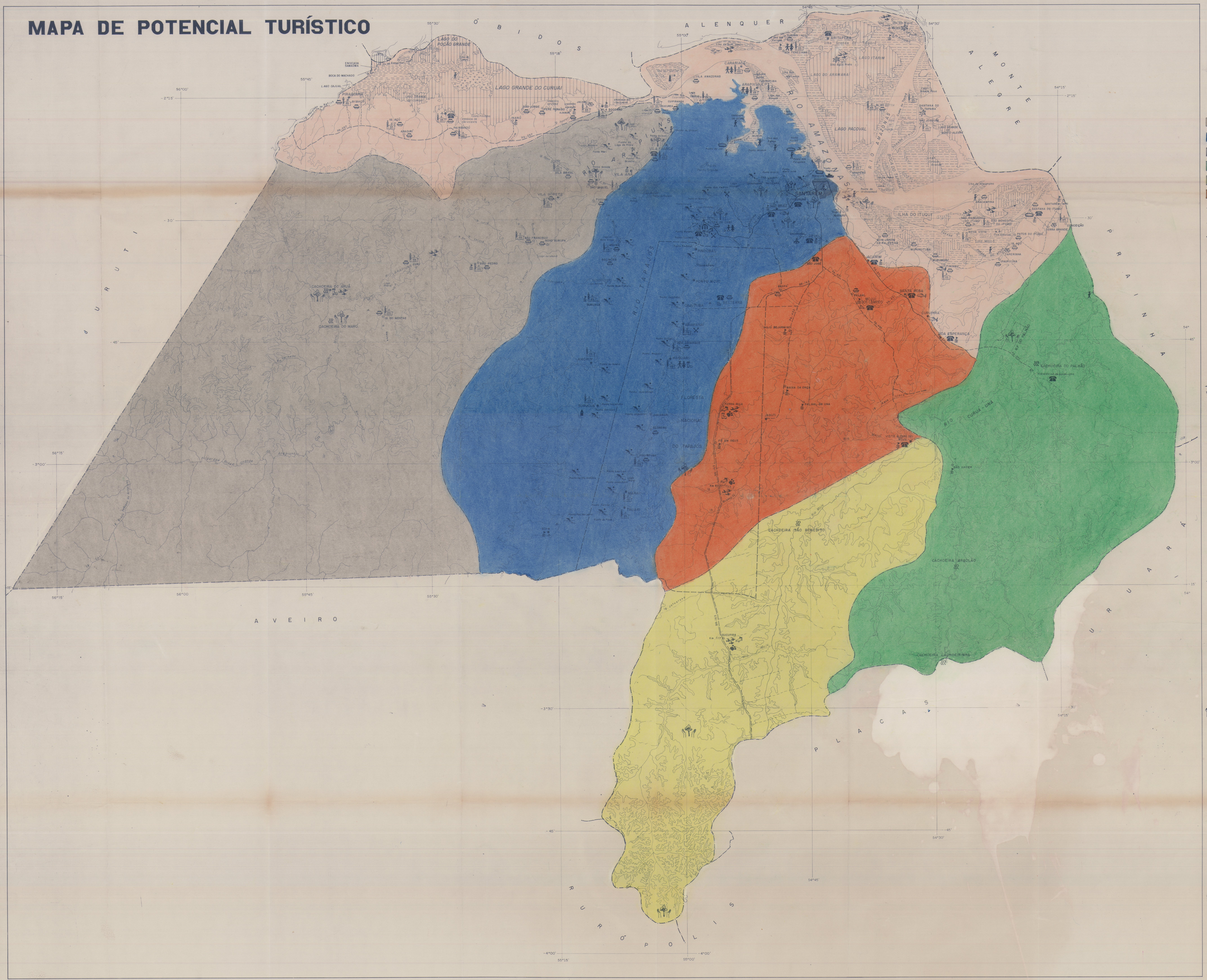
Na vila de Alter do Chão, merecem destaque os restaurantes **Lago Verde** e do **Mingote**, ambos localizados na Praça da Igreja, defronte ao Lago Verde.

ANEXO V

MAPA DE POTENCIAL TURÍSTICO DO MUNICÍPIO DE SANTARÉM

MUNICÍPIO DE SANTARÉM - PA

MAPA DE POTENCIAL TURÍSTICO



A cartografia básica foi elaborada a partir da utilização de folhas cartográficas do IBGE e do Projeto RADAMBRASIL, na escala de 1:250.000, além dos Memorias Descritivos sobre o Município. cedidos pelo IBGE e pela Prefeitura Municipal de Santarém;

A geração de informações adicionais, que possibilitou a elaboração deste **Mapa de Potencial Turístico**, foi obtida de Fotos de Satélite LANDSAT, nas escalas 1:250.000 e 1:100.000.

A execução esteve a cargo da **Equipe PRIMAZ/Area Oeste**, com destaque especial para Tatiana Brasil Brandão Gandra (PMS), sob a coordenação do geólogo José Maria do Nascimento Pastana. No fornecimento de informações foi de fundamental importância a participação da Equipe da Coordenadoria Municipal de Turismo de Santarém.

LEGENDA

Bacia do Rio Amazonas	Amazonas river basin
Bacia do Rio Tapajós	Tapajos river basin
Bacia do Rio Arapiuns	Arapiuns river basin
Bacia do Rio Curuá - Una	Curuá-Una river basin
Bacia do Rio Maju	Maju river basin
Bacia do Rio Mojuí	Mojuí river basin
Reserva Florestal do Palhão	Reserva Florestal do Palhão
Limite Municipal	Municipal Limit
Limite Bacias	Basin Limit
Rodovia federal/estadual/municipal/pavimentada	Road federal/estadual/municipal/pavimenting
Rodovia federal/estadual/municipal/não pavimentada	Road federal/estadual/municipal/no pavimenting
Estrada Carroçavel	Road of cart
Sede Municipal	Municipal Seat
Cidade	City
Vila Lugarejo, Núcleo Residencial	Nucleus hamlet
Centro ou Posto de Saúde	Heath office
Projeto de Piscicultura	Project of Psyculture
Área de Caminhada Ecológica	Area of Tramp
Pista de Pouso	Track of Perch
Aeroporto	Airport
Posto Telefônico	Telephonic Office
Campo Natural	Native Field
Quelônios	Quelonios
Animais Silvestres	Wild Animals
Pássaros	Birds
Artesanato	Artefact
Centros Arqueológicos	Archeologycs center
Praias	Beach
Pousadas e Alojamentos	Lodging
Restaurantes	Restaurants
Vitória-régia	Vitória-regia
Área de Pesca	Area of fishing
Boto	Boto
Garças	Herons
Cachoeiros	Waterfalls
Festas Religiosas	Festividy religious
Festas Folclóricas	Folkloric festivals
Museu	Museum
Hotel de Selva	Forest hotel
Farol	Lighthorese
Área de Praia no Verão	Summer holidays
Reservas Ecológicos	Ecology Reserve
Porto	Port Wine
Terra Preta de Índio	Archaeological Black Soil
Rios	Rivers
Lagos	Lakes
Ilhas	Islands
Contorno de Relevo	Salience contour

Base cartográfica elaborada a partir das folhas SA.21-Z-B, SA.21-Z-D, SA.21-Z-C e SA.21-Z-A do corte cartográfico internacional, 050 - 1ª impressão 1983.
Compilação, montagem e desenho: Ronison Figueira Barroso.
Coordenação e Supervisão: Helena S. Zanetti Eyben - Geógrafa.

Limites do município estabelecidos em conformidade com a Lei Nº 62, de 1947, tendo sua área reduzida a partir do surgimento de novos municípios, que são os seguintes: Juruti, Óbidos, Alenquer, Monte Alegre, Prainha e Itaituba Lei Nº 158, de 31/12/1948; Ayero - Lei Nº 2460, de 29/12/1961; Uruará - Lei Nº 5435, de 09/05/1988; Rurópolis - Lei Nº 5445, de 10/05/1988; Placas - Lei Nº 5783, de 20/12/93; Belterra - Lei Nº 5928, de 23/12/1995.

Atualização da planimetria e lançamento dos temas foram realizados a partir de fotos de satélites e trabalhos de campo.

LOCALIZAÇÃO DO ESTADO

ESCALA GRÁFICA

0 5 10 15 20 Km

ESCALA APROX. 1:250.000

Área do Município: (incluindo Belterra)	26.522,75 km2
Coordenadas da Sede:	02°26' 18"S 54° 42' 55" Wgr
Altitude Média:	35m
População: (Censo/96)	242.765 hab.

LOCALIZAÇÃO DO MUNICÍPIO

DECLINAÇÃO MAGNÉTICA EM JANEIRO DE 1997

O Programa de Integração Mineral em Municípios da Amazônia - **PRIMAZ**, vem sendo executado pela Companhia de Pesquisa de Recursos Minerais - **CPRM**, através da Superintendência Regional de Belém - **SUREG/BE**, a partir de Abril/93.

O referido Programa tem como Coordenador Executivo o geólogo Manoel da Redenção e Silva e, como Supervisor Regional, o geólogo Agildo Pina Neves.

O Município de Santarém é parte integrante do **PRIMAZ - Área Oeste**, tendo como Coordenador o geólogo José Maria do Nascimento Pastana.

MME - CPRM Serviço Geológico do Brasil	GOVERNO DO ESTADO DO PARÁ SECRETARIA DE ESTADO DE INDÚSTRIA, COMÉRCIO E MINERAÇÃO - SEICOM	PREFEITURA MUNICIPAL DE SANTARÉM CONSELHO MUNICIPAL DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO - COMDEC

PROGRAMA DE INTEGRAÇÃO MINERAL EM MUNICÍPIOS DA AMAZÔNIA

PRIMAZ / PA

MAPA DE POTENCIAL TURÍSTICO